



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA – LICENCIATURA

Pró-reitora de Ensino de Graduação – PROGRAD
Setor de Avaliação Institucional - SEAI

Coordenação do Curso de Matemática - Licenciatura
Núcleo Docente Estruturante - NDE
Colegiado do Curso de Matemática - Licenciatura

2019

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
1.1	Dados da Mantenedora	4
1.2	Denominação da Mantida.....	4
1.3	Missão.....	5
1.4	Visão.....	5
1.5	Princípios e Valores.....	5
1.6	Dados Gerais do Curso.....	6
2	CONTEXTUALIZAÇÃO	7
2.1	A Sociedade e a Educação: uma visão de mundo	7
2.2	A função da instituição de ensino no contexto da sociedade	8
2.3	A formação de profissionais	9
2.4	Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais	10
2.4.1	Demanda de profissionais	12
2.5	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	13
3	ESTRUTURA DO CURSO	17
3.1	Coordenação	17
3.2	Núcleo Docente Estruturante- NDE	23
3.3	Corpo docente.....	24
3.4	Equipe Multidisciplinar	35
3.5	Atuação do colegiado de curso ou equivalente	37
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	39
4.1	Princípios filosóficos	39
4.2	Princípios metodológicos	41
5	OBJETIVOS DO CURSO.....	43
6	PERFIL DO EGRESSO	43
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
7.1	Estrutura Curricular	46
7.2	Conteúdos Curriculares	48
7.5	Material Didático	57
7.6	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	61
7.7	Número de vagas	63

7.8	Integração com as redes públicas de ensino	63
7.9	Perfil gráfico das disciplinas.....	64
7.10	Atividades Complementares.....	66
7.11	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	67
7.12	Apoio ao discente	67
7.13	Gestão de Curso e os processos de avaliação interna e externa	73
7.14	Tecnologias de informação e comunicação.....	76
7.15	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	78
7.16	Estágio obrigatório e não-obrigatório.....	79
7.17	Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica 81	
7.18	Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	81
7.19	Integração com o sistema local e regional de saúde - SUS	82
7.20	Atividades práticas de ensino para as áreas de saúde	82
7.21	Atividades práticas de ensino para as licenciaturas.....	82
8	INSTALAÇÕES FÍSICAS	84
8.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	84
8.2	Coordenação	86
8.3	Salas de aula	86
8.4	Biblioteca.....	87
8.5	Auditório.....	92
8.6	Laboratório(s).....	93
9	REFERENCIAL	94
	ANEXOS.....	96
	Anexo 1. Matriz curricular do curso.....	96
	Anexo 2. Equivalência das Disciplinas	97
	Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas	99
	Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares).....	100

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. Cx.P. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750.Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.

- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de Julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.

1.3 Missão

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados Gerais do Curso

- Nome do Curso/Habilitação: Curso de Matemática - Licenciatura.
- Local de Funcionamento: *Campus* Criciúma
- Vagas oferecidas totais, anuais: 54
- Formas de Ingresso: As formas de ingresso dos acadêmicos do curso ocorrem por vestibular, Escolha Unesc, Nossa Bolsa, PROUNE, incluindo as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e as demais formas de ingresso: Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa e Troca de Curso.
- Período de Funcionamento: Vespertino e Noturno
- Modalidade do Curso: presencial
- Carga Horária Total do Curso: 2.822 h/a, totalizando 2551h40min (incluídas 200 horas de Atividades Complementares)
- Tempo Mínimo e Máximo Integralização: Duração mínima de 8 (oito) e no máximo 14 (quatorze) semestres.

- O curso obteve renovação de reconhecimento pela Portaria n.920 de 27 de dezembro de 2018, publicado no Diário Oficial da União Nº 249, sexta-feira, 28 de dezembro de 2018, válida até o ciclo avaliativo seguinte, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – MEC Ministério de Educação.
- O curso apresenta conceito 3 como Conceito Preliminar de Cursos (CPC), publicado em 18 de dezembro de 2018, referente ao ano de 2017.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 A Sociedade e a Educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação se torna mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos têm a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

2.2 A função da instituição de ensino no contexto da sociedade

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo se revelou um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da

qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

2.3 A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

Cabendo à UNESC, assim como as demais IES, a tarefa de formação tão completa e consistente quanto possível para os indivíduos que tem nesta formação a oportunidade de preparar-se para os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e imprevisível.

No Brasil, assim como em todo o mundo o nível exigido para os profissionais formados no ensino superior tem sido cada vez mais alto em virtude da volatilidade gerada pelas inovações e pelo progresso tecnológico. A formação superior é um importante instrumento para a melhoria da qualidade socioeconômica do indivíduo. Contudo, somente

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

uma pequena parcela da população chega à universidade. É notória a necessidade de ampliação da oferta de vagas e oportunidades de acesso, para que a maioria da população possa adquirir as habilidades necessárias à competitividade do mercado globalizado e, por extensão, para o exercício da cidadania. Dessa forma, superam-se as barreiras que impedem o acesso de muitos a educação, principalmente de nível superior e, com isso, uma nação consegue contribuir para o progresso e para o bem-estar social.

Muitas são as profissões que têm papel preponderante no desenvolvimento de um país. Dentre elas, a Licenciatura em Matemática que forma recursos humanos com qualidade, que dá base para a formação de profissionais de outras áreas, uma pré-condição necessária ao desenvolvimento econômico em bases sustentáveis.

A formação do professor deve permear as tendências contemporâneas no campo da Matemática e da Educação Matemática com a finalidade de fortalecer os conhecimentos fundamentais que geram as habilidades necessárias para o exercício da profissão.

Nesse processo formativo do professor de Matemática, a matriz curricular procura contemplar a educação ambiental, inclusão social, aspectos da ética e da responsabilidade. Por consequência, tornar o profissional desta área um sujeito emancipado e consciente dos valores de humanidade e coletividade que devem se fazer presente em todos os momentos do exercício da profissão.

2.4 Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais

O curso de Licenciatura de Matemática da UNESC originou-se em 1970 integrado ao grupo dos cursos que marcaram o início da Fundação Educacional de Criciúma –FUCRI - mantenedora da UNESC, em sua Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (FACIECRI). Foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 75.238 de 17/01/75, com 50 (cinquenta) vagas anuais e instituído para atender as demandas emergentes no contexto político econômico brasileiro da década de 1970 que requeria a interiorização do ensino superior e, a formação de professores para todos os níveis de ensino.

Atualmente, sua continuidade está associada a necessidade no campo educacional de formar professores de Matemática para atender as necessidades locais, regionais e nacionais. O cenário nacional e estadual tem mostrado ainda um *déficit* de professores de Matemática. Políticas Públicas tem sido implementada para expandir a inclusão e a permanência da criança e dos jovens na escola, com reflexo na ascensão ao curso superior. Com isso, há necessidade de mais professores e, por extensão, por professores de Matemática, precisam ser formados para atender a demanda emergente da expansão da educação básica e no curso superior. Além disso, há desafios a enfrentar e superar, principalmente, as desigualdades sociais e o baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), principalmente a nível regional.

Para enfrentar e superar essas questões se requer educação e ensino escolar que só tem sua razão com a presença de professor. Além disso, os preceitos do Plano Nacional de Educação (PNE) prevê a formação de profissionais cada vez mais qualificados e permanentemente atualizados. É no âmbito desses desafios e perspectivas que se insere o Curso de Licenciatura de Matemática. A sua responsabilidade se acentua pela sua longa história de formação dos professores no âmbito regional e estadual. Em termos geográficos, se constitui, juntamente com outros, os dois cursos de formação de professores de matemática (presencial) na região sul do Estado de Santa Catarina e litoral Norte do Rio Grande Sul. Em torno de noventa por cento (90%) dos professores de Matemática que atuam em estabelecimentos de todos os níveis e redes de ensino da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina) tiveram sua formação inicial na UNESC. Em menor escala encontram-se professores de Matemática oriundos da UNESC em municípios pertencentes à AMUREL (Associação dos Municípios da Região e Laguna) e do litoral norte do Rio Grande do Sul. Além disso, essa abrangência se expande para outras regiões do estado e brasileiras, bem como de outros países.

O atual Curso de Matemática - Licenciatura da UNESC se caracteriza como expressão de seu próprio desenvolvimento num constante reestruturar-se e recriar-se, em

conformidade com novas exigências sociais, científicas e educacionais. Além disso, o curso tem promovido reflexões curriculares que tem contribuído para que desponte o interesse de acadêmicos para pesquisa e extensão (participação em grupos de pesquisa) e ingressar na Pós-Graduação (especialização *lato sensu*, mestrado e doutorado). Por extensão, esses professores são, em número expressivo, docentes das Instituições de Ensino Superior da região sul e de todo o Estado de Santa Catarina. Em 2012, pela Resolução n.18/2012/CONSU o seu turno de funcionamento foi alterado para o período vespertino com oferta anual de cinquenta e quatro vagas.

2.4.1 Demanda de profissionais

Dados registrados pelo Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que, no Brasil, existem 1,6 milhões de professores atuando na educação básica. O dado mais preocupante é de que 830 mil destes professores não possuíam a formação superior. Situação similar ocorria no Estado de Santa Catarina, o que levou a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) e a Secretaria de Estado da Educação a realizarem, no segundo semestre de 2008, oito Seminários Regionais para identificar o panorama das licenciaturas em Santa Catarina. Nesse movimento detectou-se a existência de professores de Matemática não habilitados que atuavam na educação básica.

Há nas duas microrregiões - Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) um número expressivo de estabelecimentos de Educação Básica, conforme Quadro 1, que em seus currículos constam a disciplina de Matemática - Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano e Ensino Médio – espaço profissional de atuação dos egressos do curso de Matemática - Licenciatura. Além disso, a quantidade significativa de professores contratados nas redes públicas em caráter temporário é indicativa de demanda de profissionais.

Quadro 1: Números de Escolas de Educação Básica nos Municípios da AMREC e AMESC

Região	Município	Nº Escolas	Município	Nº Escolas
--------	-----------	------------	-----------	------------

AMREC	Balneário Rincão	6	Morro da Fumaça	15
	Cocal do Sul	13	Nova Veneza	6
	Criciúma	64	Orleans	11
	Forquilha	4	Siderópolis	7
	Içara	19	Treviso	2
	Lauro Muller	7	Urussanga	9
AMESC	Araranguá	28	Passo de Torres	5
	Balneário Arroio do Silva	2	Praia Grande	4
	Balneário Gaivota	5	Santa Rosa do Sul	6
	Ermo	2	São João do Sul	4
	Jacinto Machado	7	Sombrio	13
	Maracajá	5	Timbé do Sul	2
	Meleiro	4	Turvo	4
	Morro Grande	2	-	-

Fonte: SED/SC (2018).

Com relação a demanda de alunos, verifica-se que a procura pelo curso de Matemática – Licenciatura, teve aumento gradativo nos últimos anos, com um total de novas matrículas em 2019 de 41 acadêmicos, representando uma taxa de ocupação de vagas ofertadas de 76%. Políticas institucionais de fortalecimento dos cursos de licenciatura, incluindo a disponibilização de bolsas de estudos institucionais tem contribuído na manutenção e ampliação de matrículas nas fases iniciais e diversas fases do curso de Matemática - Licenciatura.

2.5 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

A revisão do PPC do Curso de Matemática - Licenciatura, em conformidade com normatização da UNESC, ocorre bianualmente. Para tanto, toma como referência os indicadores oriundos de dados obtidos das seguintes fontes: (a) No cotidiano interno ao funcionamento do curso, pela coordenação, entre outros, aqueles oriundos das reuniões pedagógicas e da avaliação conduzida pelo SEAI (Setor de Avaliação Institucional) que semestralmente propicia aos estudantes e professores a avaliação do desenvolvimento curricular de cada disciplina e do curso; (b) Pelas necessidades internas da UNESC; (c)

Normativas legais e orientações do Ministério da Educação, do CNE (Conselho Nacional de Educação); (d) Avaliação externa, em que se incluem comissões designadas pelos Conselhos Superiores de Educação e desempenho no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes); (e) Produções científicas (teses, dissertações, artigos) que tratam dos cursos de formação inicial de professores e do ensino de matemática.

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática passou por um processo avaliativo externo, com participação de uma Comissão externa designada pelo Conselho Estadual de Educação, em dezembro de 2002. Na ocasião, foi reconhecido por 5 anos, de acordo com a resolução nº 15 e parecer 35 de 01/04/2003 do CEE/SC, publicado no Diário Oficial – SC, nº 17.152 do dia 14/05/2003.

O mesmo tipo de avaliação ocorreu no ano de 2008 em que a Comissão externa/CEE recomendou o reconhecimento por 05 anos, conforme PCEE 504/76 e Portaria n.138/2007/CEE/SC de 23 de novembro de 2007.

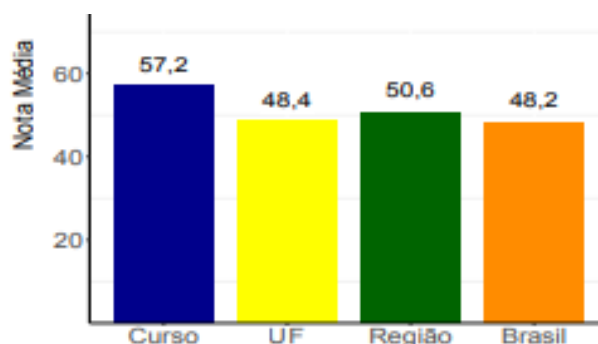
Em 2018, o curso obteve renovação de reconhecimento pela Portaria n.920 de 27 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União Nº 249 de 28 de dezembro de 2018, válida até o ciclo avaliativo seguinte, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – MEC Ministério de Educação.

O Conceito Preliminar de Cursos (CPC), publicado em 18 de dezembro de 2018, referente a 2017, qualificou o curso em conceito 3 como CPC e conceito 2 no ENADE. (<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>). Em 2014 os conceitos ENADE/CPC foram, respectivamente, 3 e 4; em 2011, obteve-se 3 e 3, respectivamente, em 2008 os conceitos foram 2 e 3 e, em 2005 o resultado apresentado foi de 3 e 4.

Os gráficos, a seguir, mostram que em todos os itens da avaliação, o curso manteve um desempenho acima ou próximo da média nacional, como pode ser observado nos gráficos 1 e 2. No gráfico 1, tem-se a representação comparativa das notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral, na IES relacionando com o

desempenho da Área, considerando a totalidade de estudantes da Área, na Unidade da Federação (UF), na grande região que estão incluídas e no Brasil.

Gráfico 1 – Notas médias dos concluintes no Componente de Formação Geral - ENADE/2017

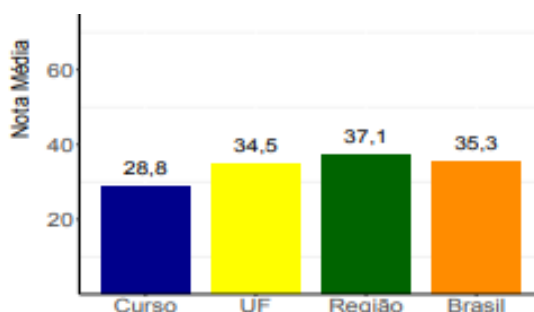


Fonte: MEC/INEP (2018)

Como resultado, tem-se que os concluintes de 2017 do curso de Matemática – Licenciatura, apresentaram neste componente formativo, desempenho com média superior (57,2) em relação a UF (48,4), a grande região (50,6) e o Brasil (48,2).

No gráfico 2, tem-se a representação comparativa das notas medias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico para o curso da IES relacionando com o desempenho da totalidade de estudantes da Área, na Unidade da Federação (UF), na grande região que estão incluídas e no Brasil.

Gráfico 2 – Notas médias dos concluintes no Componente de Formação Específica ENADE/2017



Fonte: MEC/INEP (2018)

Como resultado, tem-se que os concluintes de 2017 do curso de Matemática – Licenciatura, apresentaram neste componente formativo, desempenho com média inferior em relação a UF, a grande região e o Brasil, apontando a necessidade de replanejamentos das ações pedagógicas e curriculares no curso, com relação ao conhecimento específico da área.

Esse desempenho e um olhar minucioso para as fontes de dados indicadas anteriormente, tem se constituído em referência ao Colegiado do curso, NDE e coordenação a fim de indicar possibilidades, no âmbito organizacional e pedagógico, para a sua melhoria. Os resultados das avaliações externa e internas são frequentemente discutidos no NDE e no colegiado de curso que conta com a participação dos representantes das turmas e do Centro Acadêmico, de forma a incentivar a participação ativa e corresponsável de todos os integrantes do curso. Busca-se, desta forma, promover a cultura do diálogo, com incentivo a ações propositivas que possibilitem corrigir as fragilidades encontradas e potencializar os fatores positivos no processo formativo dos acadêmicos.

Orientado com e por esses dados e preocupações é que a revisão do PPC do curso ocorrerá a cada dois anos, possibilitando a reflexão e encaminhamentos sobre os desafios a serem superados periodicamente, por parte dos envolvidos no curso. Os acadêmicos participam do processo por meio de seus representantes do Centro Acadêmico no colegiado do curso, que ativamente se inserem em todas as discussões sobre o planejamento das ações do curso. Além disso, são convocados a participarem de forma direta das decisões que devem nortear o desenvolvimento da estrutura curricular do Curso.

Da mesma forma, os docentes do curso (colegiado e NDE) participam da construção e revisão do PPC, por meio das convocações realizadas para as reuniões específicas. Dessa forma, todos os aspectos relativos às ações a serem desenvolvidas são discutidas de forma ampla por todos.

Na revisão, busca-se atender aos seguintes procedimentos: (1) Coleta e organização de dados, por parte da coordenação de curso, que indique os pontos de referência e indicadores para a revisão; (2) Análise desses dados e indicadores pelo NDE do Curso; (3) Produção, pelo NDE, da versão inicial do PPC de modo que contemple as

necessidades apontadas pela análise de dados e indicadores, na etapa anterior; (4) Submissão à apreciação e contribuição do Colegiado, dos acadêmicos e funcionários do Curso; (5) Acréscimos, pelo NDE, das contribuições obtidas no momento anterior; (6) Aprovação pelo Colegiado do Curso; (7) Submissão à aprovação pelo Colegiado da Câmara de Ensino.

O NDE do curso de Licenciatura em Matemática nesse processo situa-se, conforme legislação interna e nacional, como órgão consultivo é responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. É de responsabilidade dos docentes integrantes do mesmo a competência da condução desse processo.

3 ESTRUTURA DO CURSO

3.1 Coordenação

A coordenação do curso de Licenciatura em Matemática é exercida por um coordenador e um coordenador adjunto, professores do curso, eleitos por voto direto, com mandato de três (03) anos, com direito a uma recondução conforme Art.32 do Estatuto da universidade (UNESC, 2012). As normas sobre eleição são regulamentadas por resolução do CONSU (Conselho Superior). A coordenação de curso tem caráter executivo, técnico, deliberativo, consultivo, entre outros. Integram-se nesse processo de gestão os membros do NDE – Núcleo Docente Estruturante – que tem a atribuição de coordenar, supervisionar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os planos de ensino e as atividades programadas pelos docentes. (UNESC/PDI 2018-2022)

Na Unesc, entende-se que a coordenação de curso exerce papel fundamental na consolidação do Projeto Pedagógico Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso. A missão da Unesc deve ser o elemento norteador de sua gestão, conhecendo e atuando no sistema organizacional, participando ativamente dos Conselhos, das atividades curriculares e extracurriculares do curso e da Universidade, articulando a construção coletiva do projeto pedagógico e consolidando a gestão democrática e solidária no âmbito do curso. A excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão requer dos coordenadores um olhar mais

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ampliado sobre as atividades acadêmicas desenvolvidas pelos professores do curso bem como colaborar com a realização de uma autoavaliação sistemática e contínua do desenvolvimento pessoal e profissional. (UNESC/PDI 2018-2022).

Os critérios relativos às atribuições e carga horária para coordenador e coordenador adjunto estarão contidos no Regimento Geral e/ou em resoluções específicas conforme § 1º e 3º do Art. 32 do Estatuto da UNESC (UNESC, 2012).

São atribuições do Coordenador de Curso de Graduação, conforme o Art. 29 do Regimento Geral da UNESC (UNESC, 2017):

I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, zelando pela qualidade e produtividade das mesmas.

II. Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.

III. Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC.

IV. Elaborar o Plano Anual de Trabalho do curso.

V. Encaminhar à Diretoria da Unidade, anualmente, com a antecedência devida, os dados inerentes à proposta orçamentária, decorrente do Plano Anual de Trabalho, quanto às necessidades e às atividades do curso, para aprovação.

VI. Gerenciar o desenvolvimento financeiro do curso.

VII. Propor à Diretoria de Unidade a dispensa de docentes vinculados ao Curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para docentes.

VIII. Propor ao Diretor de Unidade, para aprovação do Colegiado da UNA, a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes.

IX. Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes.

X. Acompanhar e supervisionar a avaliação do desempenho docente, inclusive quanto à assiduidade e pontualidade.

XI. Propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino.

XII. Organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.

XIII. Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos.

XIV. Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.

XV. Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do Curso, em articulação com a respectiva Secretaria.

XVI. Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.

XVII. Propor medidas adequadas à qualificação do processo de ensino e aprendizagem, zelando pela unidade de desempenho didático das diversas atividades geridas pelo curso. XVIII. Encaminhar à Direção de Ensino de Graduação os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.

XIX. Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.

XX. Propor e executar convênios relacionados às atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão, cultura e ações comunitárias.

XXI. Apresentar à Pró-reitoria Acadêmica o Relatório Anual de Atividades do Curso.

XXII. Contribuir para o aprimoramento da Avaliação Institucional e as atividades da Avaliação do Desempenho Docente.

XXIII. Supervisionar e executar as políticas institucionais de acompanhamento dos egressos no âmbito do curso.

XXIV. Executar as políticas institucionais no âmbito do curso

XXV. Colaborar com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a Instituição.

XXVI. Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso.

XXVII. Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.

XXVIII. Acompanhar o funcionamento e a manutenção dos laboratórios utilizados pelo curso, em articulação com as respectivas Diretorias.

XXIX. Encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos.

XXX. Encaminhar ao Colegiado do Curso a proposta de regulamentação das atividades curriculares complementares.

XXXI. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.

XXXII. Encaminhar a Pró-reitoria Acadêmica o número de vagas em disciplinas/módulos existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo.

XXXIII. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela Reitoria, Pró-reitorias ou Diretorias.

XXXIV. Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso.

XXXV. Zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado.

XXXVI. Exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.

XXXVII. Mediar a resolução de conflitos no processo pedagógico.

XXXVIII. Resolver as situações especiais de matrícula, no âmbito do curso, em articulação com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.

XXXIX. Receber os pedidos de oferta de disciplinas em turmas especiais, exarar parecer e encaminhar para a Diretoria de Ensino de Graduação.

XL. Promover a captação de recursos externos para a execução de projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, cultura e ações comunitárias, respeitando as diretrizes institucionais.

XLI. Propor formas e mecanismos de divulgação das atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação, e extensão, cultura e ações comunitárias.

XLII. Receber e exarar parecer sobre os pedidos de participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional, realizadas com instituições de ensino superior estrangeiras ou organismos internacionais.

XLIII. Constituir comissões especiais no seu âmbito de atuação.

São atribuições do Coordenador Adjunto, conforme o Art. 30 do Regimento Geral da UNESC (UNESC, 2017):

I. Representar a Coordenação do Curso nos Colegiados em que tenha participação.

II. Substituir o Coordenador do Curso em suas ausências e impedimentos, exceto nos colegiados superiores.

III. Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

A Coordenação do Curso de graduação em Matemática – Licenciatura é desempenhada pelas docentes **Ma. Elisa Netto Zanette** e **Dra. Ledina Lentz Pereira** nomeadas pela Portaria nº 41/2018/Reitoria de 10 de agosto de 2018.

Coordenadora: Ma. Elisa Netto Zanette
Tempo Integral – 40 h - coordenadora em primeiro mandato (desde 2018), por voto direto, foi coordenadora adjunta no curso por dois mandatos, por voto direto. Professora de Matemática na Educação Básica e Ensino Médio na Rede Particular de Ensino (13 anos) e Professora de Matemática na Educação Básica e Ensino Médio na Rede Estadual de Educação – 25 anos. Atuação no magistério superior desde 1985 na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), exercendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa; Docência nos cursos de Matemática, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção com as disciplinas de: Álgebra Linear I, II e III, Geometria I e II, Informática Aplicada na Educação Matemática; Álgebra; Cálculo Diferencial e Integral I e II; Docência nos cursos de Especialização (Educação) Lato Sensu, desde 2000 com as disciplinas de Tecnologias na

Educação Superior; Educação Matemática e Informática; Líder do Grupo de Pesquisa CNPq/Unesc em Educação a Distância na Graduação; Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (GPIECD). Com experiência na Gestão Acadêmica: Coordenadora do Setor de Educação a Distância da Unesc (desde 2003); Coordenadora Adjunta do Curso de Licenciatura em Matemática (desde 2012).

Graduada em Ciência - Habilitação Matemática pela Fundação Educacional de Criciúma/UNESC (1978) e, em Ciência - Habilitação Biologia. Fundação Educacional de Criciúma/UNESC (1982). Com especialização em Matemática pela Fundação Educacional de Criciúma/UNESC (1984) e, em Formação em Educação a Distância pela Universidade Federal do Paraná, UFPR (2002). Tem Mestrado em Educação pelo IPLAC - Instituto Pedagógico Latino americano y Caribenho – Cuba (2001), VALIDADO pela Universidade Federal de São Carlos– SP (2006).

Coordenadora Adjunta: Dra. Ledina Lentz Pereira

Tempo Integral – 40 h - coordenadora adjunta em primeiro mandato (desde 2018), por voto direto, foi coordenadora no curso por dois mandatos, por voto direto. Professora de Matemática na Educação Básica e Ensino Médio na Rede Particular de Ensino (8 anos) e Professor de Matemática no Ensino Médio na Rede Estadual de Educação – 33 anos. Atuação no magistério superior desde 1987 (27 anos) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), exercendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa; Docência nos cursos de Matemática, Engenharias, Ciência da Computação e Psicologia com as disciplinas de: Álgebra Linear, Fundamentos da Matemática Elementar, Cálculo Diferencial e Integral; Docência nos cursos de Especialização (Educação) Lato Sensu, desde 2000 com as disciplinas de Análise Matemática e Matemática Aplicada; Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/Unesc em Educação Matemática(GEPMAHC); Colaboradora do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância e o grupo Gestão de Recursos Hídricos e Restauração de Ambientes Alterados. Com experiência na Gestão Acadêmica: na pós - Coordenadora de Mestrados Interinstitucionais em convênio com as universidades UFSC, UFRGS e USP e supervisora dos cursos de especialização nas áreas de Engenharia, Gestão e

Direito; Atualmente como professora colaboradora do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais, lecionando em 2015 as disciplinas: a) Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento (com os professores Dr. Geraldo Miliolli e Dr^a Viviane Kraieski Assunção); e Estatística Aplicada (com o Prof. Dr. Álvaro Back).

Admitida em 01/04/1987, graduada em Ciências Habilitação Matemática (Licenciatura) - Fundação Educacional de Criciúma/UNESC. Conclusão: 1981; Especialista: Especialização em Educação Matemática. (Carga Horária: 360h). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. (Conclusão: 1998) e Especialização em Formação em Educação a Distância. (Carga Horária: 390h). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Conclusão: 2002; Mestre: Mestrado em Matemática Aplicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Conclusão: 2000; Doutorado: Doutora em Engenharia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Conclusão: 2007

3.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Matemática é um órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. A competência da condução desse processo é de responsabilidade dos docentes integrantes do mesmo. Na UNESC, a Norma Administrativa n.003/2012 de 17/05/2012 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação regulamenta o funcionamento do NDE nos cursos de graduação. A Resolução n.03/2010/CSA homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE a partir da Resolução n. 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação da UNESC.

O NDE do Curso de Matemática - Licenciatura reúne-se quinzenalmente, reunião ordinária e extraordinária de acordo com a necessidade do curso, sob a presidência do coordenador do mesmo. As reuniões do NDE são registradas em ata, contendo: a pauta da reunião, os encaminhamentos efetuados, os nomes dos docentes presentes e respectivas assinaturas e estas estão à disposição no curso para consultas.

Constituição dos membros do NDE do Curso de Licenciatura em Matemática, segundo Portaria n. 05/2016/Colegiado UNA HCE, alterada pela Portaria n.78/2018/PROCAD:

- Ma. Elisa Netto Zanette (Presidente) - graduação em Licenciatura em Ciências/Habilitação Matemática e Biologia – Mestre – Tempo Integral - 30 anos de magistério na Educação Básica e 34 no Ensino Superior.
- Dr. Ademir Damazio – graduação em Licenciatura em Matemática – Doutor – Tempo Integral - 32 anos na Escola Básica e 37 no magistério superior.
- Me. Edison Uggioni - graduação em Licenciatura em Ciências/Habilitação Matemática – Mestre – Tempo Integral – 29 anos de magistério na Educação Básica e 32 no Ensino Superior.
- Dr. Kristian Madeira – graduação em Ciências e Matemática e Doutor pela UNESC – Tempo Integral – 19 anos de magistério na Educação Básica e 15 no Ensino Superior.
- Dra. Ledina Lentz Pereira – graduação em Licenciatura em Ciências/Habilitação Matemática – Doutora – Tempo Integral - 34 anos de atuação no magistério com a Educação Básica e 31,5 no magistério superior.

Todos os membros exercem atividades acadêmicas junto ao curso, com participação na elaboração deste relatório e do PPC e/ou sua reformulação. Suas indicações foram feitas pelo colegiado do curso, com um mandato de três anos, com possibilidade de recondução. O desenvolvimento de suas atividades é acompanhado pelas instâncias superiores da IES. Cada professor do NDE possui uma carga horária de 1(uma) hora semanal.

3.3 Corpo docente

O corpo docente do Curso de Matemática – Licenciatura é composto pelos professores citados na sequência.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ADEMIR DAMAZIO	Doutor	Integral
ANDRIGO RODRIGUES	Mestre	Horista
ADRIANE BROGNI UGGIONI	Mestre	Horista
ANTONIO SERAFIM PEREIRA	Pós-Doutor	Integral

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

CIBELE BEIRITH FIGUEIREDO FREITAS	Doutor	Horista
ÉDINA REGINA BAUMER	Mestre	Horista
EDISON UGGIONI	Mestre	Integral
ELISA NETTO ZANETTE	Mestre	Integral
ELOIR FÁTIMA MONDARDO CARDOSO	Mestre	Horista
JEFERSON LUIS DE AZEREDO	Mestre	Integral
JOÃO ALBERTO RAMOS BATANOLLI	Especialista	Integral
KRISTIAN MADEIRA	Doutor	Integral
LEDINA LENTZ PEREIRA	Doutor	Integral
LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO	Mestre	Horista
MÁRCIO CARLOS JUST	Mestre	Integral
VALDENIR BARBOSA DA CRUZ	Especialista	Horista
VILSON MENEGON BRISTOT	Doutor	Integral
VIVIANE RAUPP NUNES DE ARAUJO	Mestre	Horista

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
ADEMIR DAMAZIO	Integral	13	1982
Disciplina/s: Didática, Didática da Matemática e Cálculo Diferencial e Integral III			
Resumo do Currículo:			
Doutorado em Educação pela UFSC (2000). Tese: O Desenvolvimento de Conceitos Matemáticos no Processo Extrativo do Carvão.			
Mestrado em Educação pela UFSC (1991). Dissertação: A Prática Docente do Professor de Matemática: Pedagogia que Fundamenta o Planejamento e a Execução do Ensino (UFSC).			
Especialização em Ciências Matemática- Universidade Regional de Blumenau – FURB (1986). E, em Matemática Aplicada às Ciências Exatas. Fundação Educacional Severino Sombra (1981).			
Graduação em Matemática - Licenciatura. Universidade do Planalto Catarinense (1980).			
http://lattes.cnpq.br/4995772976409473			
Experiência na Educação Básica - 32 anos			
Experiência no Magistério Superior - 37 anos			
Experiência Profissional - 52 anos			
Atua como professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos cursos de Graduação de Matemática - Licenciatura, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UNESC). Também é professor do Centro Universitário Barriga Verde, no curso de Pedagogia. É Coordenador do Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural (GPEMACH- UNESC) que, juntamente com o grupo Teoria do Ensino Desenvolvidor na Educação Matemática (TEDEMAT/UNISUL), constituem a Unidade Catarinense de Relacionamento do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Pedagógica (GEPAPe) da FEUSP. Atualmente, desenvolve o seguinte projeto de pesquisa: Estudo do modo de organização do ensino desenvolvimental para a matemática, financiado pela FAPESC/Edital nº 09/2015 - apoio a grupos de pesquisa das instituições do sistema ACADE. Foi coordenador do PPGE/UNESC (Gestão 2005-2007 e 2008-2010). É membro do Comitê Editorial da Revista Poiésis (UNISUL) e Linguagens, Educação e Sociedade (UFPI). É sócio da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Suas pesquisas, em Educação, centram no modo de organização de ensino e na formação de professores			

que ensinam matemática, tendo como base teórica: Teoria Histórico-Cultural e seu desdobramento para a Teoria da Atividade e Teoria do Ensino Desenvolvidor (Davýdov).
Professor do curso de Matemática desde de 1982.

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
ANDRIGO RODRIGUES	Horista	4	2016
Disciplina/s: Cálculo Numérico			
Resumo do Currículo: Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais - PPGCEM pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2015). Graduação em Matemática – Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2005). Graduação em Estatística – Bacharelado, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2011). http://lattes.cnpq.br/6126453427337836			
Experiência na Educação Básica: -			
Experiência no Magistério Superior - 2 anos e 6 meses			
Experiência Profissional - 12 anos Tem experiência na área de Estatística, atuando nos seguintes temas: Plano amostral, Pesquisas de Mercado, Marketing, Opinião Pública, Eleitoral e Marketing Político, Contagem de fluxo, Cadastramentos e Diagnósticos Socioeconômicos. Atualmente é Professor Titular nos cursos de Administração e Administração com Ênfase em Comércio Exterior e Estatístico, na UNESC. Professor do curso de Matemática desde de 2018.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
ADRIANE BROGNI UGGIONI	Horista	4	2016
Disciplina/s: Geometria Analítica			
Resumo do Currículo: Mestrado em Ciências Ambientais pela UNESC (2005). Graduada em Ciências Habilitação Matemática pela UNESC (1986) e Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (2011). http://lattes.cnpq.br/7061519585347818			
Experiência na Educação Básica - 25 anos			
Experiência no Magistério Superior - 22 anos			
Experiência Profissional - 30 anos Professora titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Leciona as disciplinas de Geometria Analítica, Cálculo I e II, Matemática para administradores, Fundamentos da matemática elementar. Atua como professora nos seguintes cursos: Matemática, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Engenharia Civil e Ambiental, Administração de Empresas, Física Licenciatura. Orientadora no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu nos seguintes temas: conceito matemático, matemática básica, metodologia de ensino, prática pedagógica e dificuldades de aprendizagem. Professor do curso de Matemática desde de 2018.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
ANTONIO SERAFIM PEREIRA	Integral	4	1980
Disciplina/s: Sociologia da Educação			
Resumo do Currículo: Pós-doutorado em Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Buenos Aires, Argentina (2013). Doutorado em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela-USC, Espanha (2007), reconhecido pela Universidade Federal de Goiás (2010). Mestrado em Educação pela PUCRS (1990). Graduação em Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências Sociais (URCAMP/RS). http://lattes.cnpq.br/7893847512356239			
Experiência na Educação Básica - 35 anos			
Experiência no Magistério Superior - 39 anos			
Experiência Profissional - 45 anos Professor pesquisador da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC (PPGE-Mestrado/Doutorado e Pedagogia). Experiência na área da Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando, principalmente, nos seguintes temas: currículo, ensino, interdisciplinaridade, gestão e formação docente. Integra, na qualidade de coordenador, o FORGESB - Grupo de Pesquisa sobre Formação e gestão na Educação Básica (PPGE-UNESC). Membro do Núcleo Docente Estruturante, NDE (Pedagogia/UNESC, Portaria nº 07/2017/Colegiado UNHCE). Consultor ad hoc Capes Bolsa Programa Doutorado Pleno no Exterior (2015). Consultor ad hoc Fapesc/2017 (Edital nº 06/2016); Edital FAPESC nº 01/2019 PROEVENTOS 2019/2020. Representante do Convênio UNESC-Universidade de Santiago de Compostela no âmbito do PPGE/UNESC. É membro pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, NEPPE, Faculdade de Educação, FAE/UFPEL. Integrante da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa, ANPED; Associação Nacional de Política e Administração da Educação, ANPAE; da Red Latinoamericana de Estudios Epistemológicos en Política Educativa, ReLePe. Possui experiência como professor Orientador Educacional na Educação Básica. Professor do curso de Matemática desde de 2016.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
CIBELE BEIRITH FIGUEIREDO FREITAS	Horista	4	2015
Disciplina/s: PIT – Produção e Interpretação de Texto.			
Resumo do Currículo: Doutora em Letras pela mesma universidade (2015). Realizou estágio Doutorado-Sanduiche na Universidade de Lisboa, em Portugal. Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010). Graduada em Letras - Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Literatura, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007). http://lattes.cnpq.br/2179130529549964			
Experiência na Educação Básica: 02 anos			
Experiência no Magistério Superior - 05 anos			
Experiência Profissional - 07 anos Atualmente é professora do Curso de Letras e de outros cursos de licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Participa como membro do Grupo de Pesquisa Litera e do Grupo			

de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital CNPq/UNESC. Atua como Assessora Pedagógica no Setor de Educação a Distância (SEaD) da UNESC. Tem experiência na área de Letras com ênfase no ensino de e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Educação e Tecnologias Professora do curso de Matemática desde de 2018.

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
ÉDINA REGINA BAUMER	Horista	2	2001
Disciplina/s: Fundamentos da Educação Inclusiva			
Resumo do Currículo: Mestrado em Educação; Dissertação: “O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS PROPOSIÇÕES DA LDB 9.394/96”; (UNESC); (2009). Especialização em Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos e Metodológicos; (UNESC); (2010) Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior; Monografia: “A ESSENCIAL ARTE DO CONHECIMENTO”; (UNESC); (2004). Especialização em Educação Infantil; Monografia: “CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS POR MEIO DA INTERAÇÃO COM OS PARES”; (UCDB); (2015). Graduação em Pedagogia (Licenciatura); (FUCRI/UNIFACRI); (1995). http://lattes.cnpq.br/8280386052140933			
Experiência na Educação Básica: 25 anos			
Experiência no Magistério Superior - 17 anos e 6 meses			
Experiência Profissional - 25 anos Coordenadora adjunta do Curso de Artes Visuais (UNESC - 2007 - 2013). Coordenadora do Museu da Infância - (UNESC - 2014 - 2018). Professora titular nos Curso de Artes Visuais, Pedagogia e demais licenciaturas da UNESC, atuante nos temas da didática, políticas públicas para a educação, supervisão de estágios, fundamentos e metodologia do ensino da arte e da educação inclusiva, linguagem musical e educação, orientação de TCC e de pesquisas em cursos de pós-graduação especialização. Professora pesquisadora e extensionista desde o ano de 2010. Professor do curso de Matemática desde de 2014.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
EDISON UGGIONI	Integral	10	1990
Disciplina/s: Cálculo Diferencial e Integral; Estágio Supervisionado			
Resumo do Currículo: Mestrado em Ciências Ambientais; Dissertação: “Modelagem Matemática Aplicada a Simulação de Precipitação de Curta Duração ”; (UNESC/SC); (2009). Especialização no Ensino de Matemática; (UNESC/SC); (1989). Graduação em Ciências Habilitação Matemática (UNESC/SC); Conclusão: 1986. http://lattes.cnpq.br/6525717825635978			
Experiência na Educação Básica: 32 anos			
Experiência no Magistério Superior - 29 anos			
Experiência Profissional - 33 anos Professor da rede pública estadual, atuando no ensino médio até 2018. Atua como professor na UNESC desde 1990. Experiências nas disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral, Estágio			

Supervisionado e Matemática. Foi coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática por duas gestões e coordenador em duas gestões. Coordenou o Curso de Licenciatura em Física durante 04 anos.

Professor do curso de Matemática desde 1990.

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
ELISA NETTO ZANETTE	Integral	12	1985
Disciplina/s: Geometria I e II, Álgebra Linear I, II e III e Informática Aplicada ao Ensino de Matemática			
Resumo do Currículo: Mestrado em Educação; Dissertação: “La informática en la educación matemática: el uso de la computadora en el proceso educativo en el curso de matemática, em la perspectiva del perfeccionamiento de la práctica profesional” (IPLAC-Instituto Pedagógico Latino americano y Caribenho)-Cuba (2001); VALIDADO pela Universidade Federal de São Carlos– SP (2006). Especialização em Matemática;(FUCRI); Conclusão: 07.07.1984. (Carga Horária: 360h). Especialização em Formação em Educação a Distância; (UFPR); (2002). (Carga Horária: 390h). Graduação em Ciências – Habilitação Matemática (Licenciatura); (FUCRI/FACIECRI); (1978). Graduação em Ciências – Habilitação Biologia (Licenciatura); (FUCRI/FACIECRI); (1982). http://lattes.cnpq.br/6286949963773913			
Experiência na Educação Básica: 30 anos			
Experiência no Magistério Superior - 34 anos			
Experiência Profissional - 37 anos Professora de Matemática na Educação Básica e Ensino Médio na Rede Particular de Ensino (18 anos) e Professor de Matemática na Educação Básica e Ensino Médio na Rede Estadual de Educação – 30 anos. Atuação no magistério superior desde 1985 (34 anos). Atualmente é professor Mestre, categoria IV na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), exercendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa; Docência nos cursos de Matemática, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental e Sanitárias, com as disciplinas de: Álgebra Linear I, II e III, Geometria I e II, Informática Aplicada na Educação Matemática; Álgebra; Cálculo Diferencial e Integral I e II; Docência nos cursos de Especialização (Educação) Lato Sensu, desde 2000 com as disciplinas de Tecnologias na Educação Superior; Educação Matemática e Informática; Líder do Grupo de Pesquisa CNPq/Unesc em Educação a Distância na Graduação; Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (GPIECD). Com experiência na Gestão Acadêmica: Coordenadora do Setor de Educação a Distância da Unesc no período de 2003 a 2017; Coordenadora Adjunta do Curso de Licenciatura em Matemática (2012-2018); Coordenadora do Curso de Licenciatura em Matemática (desde 2018). Professora do curso de Matemática desde 1985.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
ELOIR FÁTIMA MONDARDO CARDOSO	Horista	12	1999
Disciplina/s: Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I e II; Matemática Elementar.			

Resumo do Currículo:

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesc (desde 2019).

Mestrado em Educação; Dissertação: A Prática Pedagógica: Percepções de Professores de Matemática e Dirigentes da Educação. Unesc. (2007)

Especialização: Educação Matemática;(FUCRI); (1996)

Graduação: Ciências (Licenciatura); (FUCRI/FACIECRI); (1984)

<http://lattes.cnpq.br/6370994614090824>

Experiência na Educação Básica: 32 anos

Experiência no Magistério Superior - 19 anos

Experiência Profissional - 32 anos

Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), atua na formação de Professores, nos cursos de Matemática e Pedagogia e na formação continuada com professores das redes de ensino pública e particular. Professora aposentada da Educação Básica na rede de ensino estadual de Santa Catarina. Membro do GPEMAHC (Grupo de Pesquisa em Educação Matemática uma Abordagem Histórico-Cultural da UNESC). Estuda o processo de formação/apropriação de conceitos matemáticos de acordo com as proposições da Teoria do Ensino Desenvolvimental de Davydov e colaboradores. Integra o grupo de organização do Seminário Interinstitucional de Educação Matemática escolar (UNISUL, UNESC, UNIBAVE e UESPI). Coordenadora do projeto de extensão UNESC/2018-2020/ Formação de Professores do Ensino Fundamental anos iniciais na disciplina de Matemática: uma Experiência de Extensão

Professora do curso de Matemática desde 1999.

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
JEFERSON LUIS DE AZEREDO	Integral	04	2008
Disciplina/s: Filosofia			
Resumo do Currículo:			
Doutorando em Filosofia na UNISINOS - Orientador: Dr. Luiz Rohden; Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC;			
Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior;			
Bacharelado em Filosofia pela UNIFEBE;			
Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília – UCB.			
http://lattes.cnpq.br/2759484555893820			
Experiência na Educação Básica: 12 anos			
Experiência no Magistério Superior - 11 anos			
Experiência Profissional - 22 anos			
Atua como professor na UNESC desde 2008, com experiência nas disciplinas Filosofia nos diversos cursos de graduação da IESC. Atua desde 2011, na Fundação Educacional Barriga Verde, FEBAVE, com as disciplinas de Filosofia e Sociologia. É coordenador do Grupo de estudo e pesquisa em Filosofia Moderna e Contemporânea; Participante/pesquisador do grupo de pesquisa: LITTERA e GEFOCS - Unesc. Participante/estudante do grupo Hermenêutica e[m] Filosofia e Literatura - UNISINOS. Professor extensionista e coordenador projeto de extensão: "Filosofia com crianças: pensando e repensando conceitos e vivências".			
Professor do curso de Matemática desde 2016.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
JOÃO ALBERTO RAMOS BATANOLLI	Integral	04	1997
Disciplina/s: Sociologia			
Resumo do Currículo: Mestrado em Ciências Ambientais (Conceito CAPES 4). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. (2012) Especialização em História do Brasil. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil. (1987) Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984). http://lattes.cnpq.br/4846884910256403			
Experiência na Educação Básica: -			
Experiência no Magistério Superior - 13 anos			
Experiência Profissional - 36 anos Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense onde ministra as disciplinas de Sociologia, Antropologia e Filosofia em cursos da área da saúde, ciências sociais, engenharias e licenciaturas. É Assessor Especial da Reitoria. Desde 2014 é membro do Núcleo de Estudos Étnico-raciais, Afro-brasileiros, Indígenas e de Minorias - NEAB. Recentemente criou e coordena o Ânima - Programa de Relações Colaborativas e Valorização Humana, vinculado à Reitoria voltado para funcionários, gestores e professores como política de gestão com um programa de atividades voltadas para a melhoria das relações interpessoais, autoconhecimento e combate ao estresse. Professor do curso de Matemática desde 2019.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
KRISTIAN MADEIRA	Integral	08	1997
Disciplina/s: Cálculo Numérico, Probabilidade, Estatística			
Resumo do Currículo: Doutorado em programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2012, Título: Metanálise: um enfoque na heterogeneidade estatística Mestrado em Educação. Dissertação: “O Uso do software matemático Geogebra: Manifestações de Constituição de ZDP na Aprendizagem das funções Polinomiais do Terceiro Grau”; (UNESC); (2010). Especialização em Educação Matemática; Monografia: “Potenciação de números inteiros relativos, suas propriedades e significados”; (UNESC); (2004). Graduação em Ciências – Habilitação Matemática (Licenciatura Plena); (UNESC); (2001). http://lattes.cnpq.br/3707036007481488			
Experiência na Educação Básica: 19 anos			
Experiência no Magistério Superior: 15 anos			
Experiência profissional: 19 anos Professor e Pesquisador da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), onde atua nos cursos de Graduação e Especialização. Membro do Projeto Associado em Rede em Sistemas Produtivos - PPGSP, (UNIPLAC/UNESC/UNIVILLE/UnC) submetido à avaliação da CAPES. Seus interesses de pesquisa atuais são em Métodos Quantitativos Aplicados. Professor do curso de Matemática desde de 1997.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
---------------------	--------------------	-------------------	-----------------

LEDINA LENTZ PEREIRA	Integral	12	1987
Disciplina/s: Fundamentos Matemáticos, Matemática Elementar, Estatística, Cálculo, Matemática Comercial e Financeira, Álgebra, Teoria Elementar dos Números.			
Resumo do Currículo: Doutorado em Engenharia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese: “Simulação da Dispersão de Poluentes na Atmosfera Resolvendo um Problema Adectivo Difusivo Dependente do Tempo com Fonte Arbitrária” (2007). Mestrado em Matemática Aplicada; Dissertação: “Primalidade e Polinômios de Chebyshev ”; (UFRGS); (2000). Especialização em Ensino de Matemática; (UNESC/SC); (1988). Especialização em Formação em Educação a Distância; (UFPR) (2002) Graduação em Ciências Habilitação em Matemática (UNESC/SC); (1981). http://lattes.cnpq.br/7471899755962939			
Experiência na Educação Básica: 34 anos			
Experiência no Magistério Superior - 31 anos e 6 meses			
Experiência Profissional - 41 anos Foi professora da Educação Básica por mais de 30 anos e coordenadora do curso de Matemática – Licenciatura por 06 anos. Atualmente é professora e coordenadora adjunta do curso de Matemática (desde 2018). É professora dos cursos de Engenharias da UNESC. Tem experiência na área de Matemática, atuando nos seguintes temas: micrometeorologia, simulação numérica, modelagem matemática e Educação Matemática, Teoria Histórico Cultural. Na pesquisa atualmente estuda também Educação Ambiental, Meio Ambiente, Gestão de Recursos Hídricos e Restauração de Ambientes Alterados. Professora do curso de Matemática desde 1987.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO	Horista	12	2015
Disciplina/s: Fundamentos da Matemática Elementar, Álgebra, Análise Matemática.			
Resumo do Currículo: Mestrado em Educação; Dissertação: “Necessidades emergentes na organização do ensino davydoviano para o número negativo”; (UNESC); (2015). Graduação em Matemática pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC (2013). http://lattes.cnpq.br/8849674130052917			
Experiência na Educação Básica: 7 anos			
Experiência no Magistério Superior - 3 anos e 6 meses			
Experiência Profissional - 7 anos Atua como docente no magistério superior na UNESC, nos diversos cursos de graduação – Licenciatura e Engenharias. Tem experiência como professor no ensino fundamental, sendo professor concursado da rede pública estadual. Membro do grupo de pesquisa GPEMAHC da UNESC. Professor do curso de Matemática desde 2015.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
MÁRCIO CARLOS JUST	Integral	10	1993
Disciplina/s: Física I e II e Física Experimental			
Resumo do Currículo: Mestrado em Ciências Ambientais; Dissertação: “Avaliação quantitativa e qualitativa da água de irrigação em lavouras de arroz: o caso estudo da associação de irrigação e drenagem santo isidoro na região sul de Santa Catarina ”; (UNESC); (2003). Especialização em Ensino de Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); (2001). Graduação em Engenharia Agrimensura pela UNESC (1990). http://lattes.cnpq.br/7161622294075244			
Experiência na Educação Básica: 26 anos			
Experiência no Magistério Superior - 26 anos			
Experiência Profissional - 26 anos Com complementação/habilitação para docência na disciplina de Física para o nível médio e ensino profissional em nível médio pela UDESC (2003) tem experiência como professor de Física na educação básica da rede privada e pública de ensino. Docente na UNESC desde 1993, iniciando no colégio UNESC e migrando para os cursos de engenharia. Atualmente é professor das disciplinas de Física e Física Experimental nos cursos de graduação em Matemática e nas Engenharias: Ambiental e Sanitária, de Agrimensura, Civil, Química, Mecânica e Produção da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Ensino, Metrologia, Técnicas Gerais de Laboratório, Sistema de Instrumentação. Na UNESC utiliza o Laboratório de Física (LAFIEX), onde ministra aulas de Física experimental. Atualmente é coordenador do Curso de Física – Licenciatura (desde 2019). Professor do curso de Matemática desde 2010.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
VALDENIR BARBOSA DA CRUZ	Horista	04	2018
Disciplina/s: Metodologia Científica e da Pesquisa			
Resumo do Currículo: MBA em Gestão de Pessoas pela Universidade Anhanguera Educacional (2015). Graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Projeção (2010). http://lattes.cnpq.br/8693892207111197			
Experiência na Educação Básica: -			
Experiência no Magistério Superior - 06 anos			
Experiência Profissional - 11 anos Atualmente atua como docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma nos Cursos de Matemática, Engenharia de Produção, Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo. Foi docente na instituição de ensino superior Faculdade Mauá/ GO, ministrando aulas para os cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Atuou ainda, como tutor na instituição UNIASSELVI em diversos cursos da área de negócios. Em 2013 trabalhou no Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), na função de Suporte Técnico do Eixo Temático e professor da Escola Técnica Profissionalizante, atendendo o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego			

(Pronatec). Possui experiência anterior em todos os Subsistemas da Área de Recursos Humanos (ARH).
Professor do curso de Matemática desde 2019.

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
VILSON MENEGON BRISTOT	Integral	04	2012
Disciplina/s: Desenho Geométrico			
Resumo do Currículo: Doutorado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais - PPGE3M - da Escola de Engenharia da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Conceito CAPES 7); Tese: "Estudo para implementação de sistema de gestão de manutenção em indústrias de conformação de revestimentos cerâmicos" (2012) Mestrado em Engenharia Mecânica - PROMEC - da Escola de Engenharia da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Conceito CAPES 6); Dissertação: "Ferramental para prensagem hidráulica de esferóides de alumina" (2008). Especialização em Engenharia de Produção - IERGS - Instituto Educacional do Rio Grande do Sul - (2018). Especialização em Gestão de Projetos - IERGS - Instituto Educacional do Rio Grande do Sul - (2019). Graduação em Engenheiro de Segurança do Trabalho - IERGS - Instituto Educacional do Rio Grande do Sul - (2017) Graduação em Engenheiro Agrimensor - UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense (2003). http://lattes.cnpq.br/1934974654928933			
Experiência na Educação Básica: 03 anos			
Experiência no Magistério Superior - 11 anos			
Experiência Profissional - 18 anos Atuou profissionalmente durante 15 anos na Eliane S/A Revestimentos Cerâmicos exercendo a função de Coordenador no Departamento de Engenharia Industrial. Atualmente é professor do quadro regular da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) nos cursos de graduação em Engenharia (Produção, Civil, Mecânica, Materiais, Ambiental e Sanitária, Química e Agrimensura), e licenciatura em Matemática. É coordenador adjunto do Curso de Engenharia de Produção (desde 2016). Professor do curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e professor do curso de Extensão em Segurança do Trabalho. É integrante do Grupo de Pesquisa: NEEP Núcleo de Estudos em Engenharia de Produção e do Grupo de Pesquisa: CERTEC Cerâmica Técnica, da mesma Universidade. É coordenador adjunto do curso de Engenharia de Produção da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) mandato 01/08/2016 a 31/07/2019. Foi conselheiro Titular do CREA-SC mandato 01/01/2015 a 31/12/2017 na CEGEMAGRI e atualmente é conselheiro suplente do CREA-SC mandato 01/01/2017 a 31/12/2020. Membro do Projeto Associado em Rede em Sistemas Produtivos - PPGSP (UNIPLAC / UNESC / UNIVILLE / Unc), submetido à avaliação da CAPES. Professor do curso de Matemática desde 2012.			

Professor/titulação	Regime de Trabalho	Créditos no Curso	Admissão na IES
VIVIANE RAUPP NUNES DE ARAUJO	Horista	08	2014
Disciplina/s: Geometria Analítica I e II; Geometria Descritiva			

Resumo do Currículo:

Doutoranda do Mestrado em Educação Ambiental da UNESC (desde 2019).

Mestrado em Educação (UNESC); Dissertação: “A filosofia da educação matemática na formação de professores do ensino fundamental e médio.”; (2007)

Especialização em educação matemática (UNESC); (2005)

Graduação em Matemática – Licenciatura na UNESC; (2003)

<http://lattes.cnpq.br/7987653672197210>

Experiência na Educação Básica: 18 anos

Experiência no Magistério Superior - 12 anos

Experiência Profissional - 18 anos

Atualmente é professora concursada do Estado da Santa Catarina, lotada na EEB João Dagostim. É responsável pela formação continuada de professores de Matemática da 21ª GERED (21ª Gerência de Educação do Estado de Santa Catarina). É docente na Unesc e tem experiência nas disciplinas de Álgebra Linear, Fundamentos Matemáticos, Geometria Analítica I e II, cálculo II e Estatística, atuando nos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Psicologia e Matemática. Atua como professora de Análise Matemática no curso de Especialização Latu Sensu em Educação Matemática na UNESC. É coordenadora do PROMAT Jr (empresa Júnior do curso de licenciatura em Matemática da UNESC) e coordenadora do SIGMA EDUCAÇÃO - UNESC. Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: dificuldades de aprendizagem, significações dos conceitos matemáticos, aplicações, filosofia da matemática, formação de professores, interdisciplinaridade e projetos de ensino com ênfase na PHC (Pedagogia Histórico Crítica). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural.

Professor do curso de Matemática desde 2014.

3.4 Equipe Multidisciplinar

O Setor de Educação a Distância – SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais

para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações: Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

3.5 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O colegiado do curso de Licenciatura de Matemática é composto pelo corpo docente com titulação, admissão na IES, regime de trabalho, disciplinas ministradas, experiências acadêmicas e profissionais, descritas anteriormente. Conforme Art. 27 do Regimento Geral da UNESC (UNESC, 2017), o colegiado do curso é presidido pelo Coordenador do Curso que reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, em seções ordinárias, convocadas pelo seu Presidente.

As atribuições específicas do colegiado do curso, constam do Art. 26 do Regimento Geral da UNESC (UNESC, 2017):

- I. Aprovar as atividades didático-pedagógicas do curso.
- II. Aprovar e avaliar, constantemente, o PPC do curso e zelar pelo seu cumprimento.
- III. Aprovar as ementas das disciplinas/módulos do curso, respeitando as disciplinas institucionais ou de núcleo comum com outros cursos.
- IV. Aprovar a organização da oferta de disciplinas/módulos do curso, em acordo com a Diretoria responsável pela sua administração.
- V. Aprovar as atividades curriculares complementares do curso.
- VI. Aprovar a alteração de pré-requisitos e requisitos paralelos na matriz curricular de disciplinas específicas do curso.
- VII. Aprovar e alterar o rol de disciplinas optativas do curso.
- VIII. Aprovar os planos de ensino das disciplinas/módulos no âmbito do curso.
- IX. Propor:
 - a) Providências necessárias à melhoria da qualidade do curso.
 - b) Modificações na matriz curricular do curso.
 - c) Alteração de pré-requisitos e requisitos paralelos na matriz curricular de disciplinas institucionais ou que atendam a mais de um curso de graduação.
 - d) Alterações no Regulamento de Estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

X. Analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do curso e propor medidas para a solução dos problemas apontados.

XI. Estabelecer normas de orientação, coordenação e execução do ensino, em articulação com a pesquisa e a extensão no âmbito do curso.

XII. Sugerir a outorga de títulos honoríficos para a apreciação do CONSU.

XIII. Zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas/módulos que integram o curso.

XIV. Exercer outras funções e atribuições, no âmbito de sua competência.

Assim, a partir das atribuições citadas, os docentes participam do planejamento e organização do curso nas reuniões de colegiado e demais momentos de interação e comunicação entre professores, acadêmicos e coordenação.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

4.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da Unesc, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

A UNESC entende por sociedade ideal, uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, socialmente justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais, conforme consta em seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional). Nesse contexto, a sociedade contemporânea que é eminentemente tecnológica, idealizada, deve fundamentar-se na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade.

Assim, o Curso de Matemática – Licenciatura tem como princípio político e filosófico, a formação sócio educacional para o exercício da cidadania, alicerçado na visão de homem e de realidade centrados na livre expressão do pensamento e da ação. Enfatiza-se a importância da formação acadêmica para uma sociedade que deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos diferentes povos (indígenas, negros, ribeirinhos,...). A educação ambiental deve fomentar preocupação com meio ambiente de forma que possa desencadear atitudes que possibilitem o uso dos recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Assim, a formação acadêmica na concepção de sujeito atuante na sociedade deve focar para que suas percepções ultrapassem o óbvio, questionador das relações sociais dominadas pela obsessão da instantaneidade, nos parâmetros de sucesso político que gera a anorexia ética e moral, bem como de unilateralidade no pensamento e na ação.

O mais importante é o entendimento que a Matemática está em constante busca de novas teorias que, cada vez mais, dão-lhes o status de ciência. Essas produções são reveladoras de alguns entendimentos: sua linguagem e seus conceitos são universais, o que contribuiu para a cooperação internacional; ela possibilita a relação com a cultura dos povos; é aplicada em vários campos e se transforma em meio para o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das comunicações, da economia; proporciona o desenvolvimento, cada vez mais complexos, de desenvolvimento intelectual humano.

A formação é entendida também como o desenvolvimento de capacidade para:

- Distinguir a essência das coisas, dos fatos e da própria Matemática, bem como questionar os seus sentidos;
- Apropriar-se de conhecimento teórico em seu nível mais atual, de forma ética, sabedoria, fulgor e humanidade;
- Tomar decisões fundamentadas em bases teóricas que extrapolem uma leitura puramente empírica;
- Fomentar a capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa, bem como a solidariedade, tanto nos momentos de investigação científica quando de outras ações da vida cotidiana.

A base dessa formação deve ser respaldada, inclusive, com o próprio conhecimento matemático, entendido como em permanente avanço, dada a sua característica de ser produção humana. Por isso, traz benefícios imprescindíveis às sociedades. E, como tal, é marcado pelo progresso teórico que acena para possibilidades futuras que geram novos problemas e expansão conceitual.

4.2 Princípios metodológicos

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de

Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Conforme o PDI da UNESC (2018-2022) para se construir a sociedade que almejamos, a Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores.

O Curso de Matemática – Licenciatura tem como princípio promover a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva. Além disso, a formação enquanto cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum.

Para isso, o currículo do curso, contempla disciplinas e práticas que possibilitam a formação acima citada e estas, devem ser periodicamente, reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais e comunitárias. O curso deve primar pela oferta de ensino de qualidade, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico. Com isso,

podem-se formar profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

O Curso de Matemática – Licenciatura deve primar também pela gestão pedagógica e administrativa, transparente, participativa e democrática, com respeito às diferenças individuais e a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa. Ouvindo e respeitando a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas.

5 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC, 2003), o Curso de Matemática - Licenciatura tem por objetivo a formação de professores para atuarem na Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Formar professores de Matemática para a Educação Básica, com sólida formação matemática e didático-pedagógica, para atuarem em todas as redes de ensino.
- Habilitar profissionais/educadores com fundamentação teórica que lhe permita a discussão e o aprofundamento de conceitos específicos da Matemática e da Educação. Proporcionar ao futuro professor conhecimentos, habilidades, atividades, posturas próprias do educador Matemático no respeito ao meio ambiente, a diversidade cultural, de crenças e religiões e diferentes povos.

6 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Matemática da UNESC denota o mais profundo cuidado com a formação do futuro professor, da sua autoridade e a reputação do trabalho pedagógico. A consciência é de que no trabalho escolar, o sucesso ou o insucesso depende, em grande medida, da preparação ideológica, da metodologia do professor, da sua cultura profissional e do nível de apropriação de conhecimento específico da disciplina que leciona.

Para formar profissionais com o perfil em consonância aos objetivos, o Curso de Matemática - Licenciatura deve promover o desenvolvimento em seus alunos das seguintes habilidades ou competências, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza.
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para resolução de problemas.
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento.
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema.
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.
- Conhecimento de questões contemporâneas.
- Educação abrangente necessária ao conhecimento de impacto das soluções encontradas num contexto global e social
- Participar de programas de formação continuada.
- Realizar estudos de pós-graduação.
- Trabalhar na interface de Matemática com outros saberes.
- Ter capacidade de elaborar proposta de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica.
- Capacidade de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;

- Capacidade de desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educadores, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, formulas e algoritmos;
- Capacidade de perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola Básica.

Desse modo, o propósito é criar condições propícias para formar um profissional/educador matemático, cujo perfil abranja as seguintes características e aspectos:

- Homem harmoniosamente desenvolvido, de uma personalidade capaz de perceber e executar as complexas tarefas com que se depara em sala de aula e na sociedade;
- Autêntico no seu trabalho, com condições de delinear objetivos e buscar meios para proporcionar resultados concretos e socialmente úteis;
- Com ideias e concepções definidas sobre a Educação, a Educação Matemática e a Matemática que possibilitem responder com clareza questões relativas ao ensino de Matemática e ao papel do professor;
- Com disposição para a busca constante de novos estudos, novos conhecimentos, fundamentando-se na ciência, recorrendo à investigação científica;
- Que manifeste o seu espírito de iniciativa na busca de novos recursos e metodologias no processo ensino-aprendizagem;
- Com capacidade de organização, segurança, maturidade e equilíbrio diante de novos desafios;
- Comprometido com a educação e o ensino da Matemática como forma de promover a transformação sócio-política-econômica, respeitando as diversidades, povos, crenças, culturas e meio ambiente;
- Com a percepção de que o conhecimento matemático é uma produção histórica que se dá nas relações sociais e, por isso, gera dificuldades e perplexidades.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Estrutura Curricular

O curso de Matemática compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso de Matemática, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via *chats* ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, *weblinks*, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o curso de Matemática assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em

vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

7.2 Conteúdos Curriculares

A matriz do curso de Licenciatura em Matemática tem sua implantação gerenciada pela coordenação do curso. Conforme prevê o Regimento Unificado nos artigos: 24 a 28 e 52 a 60, a coordenação do curso, distribui as disciplinas semestralmente, disponibilizando ementários, conteúdos de ensino e demais processos pedagógicos para alcançar os objetivos do curso e finalidades institucionais.

Os projetos e/ou atividades a serem desenvolvidas no curso são planejadas pela Coordenação em reuniões de NDE e de colegiado com caráter deliberativo, e ocorrem periodicamente ou de acordo com as necessidades. Na atual estrutura organizacional da UNESC, a Coordenação do Curso subordina-se à Diretoria de Ensino de Graduação e as demais instâncias administrativas e pedagógicas institucionais.

A organização didático-pedagógica do curso apresenta a matriz curricular organizada em 08 (oito) semestres compostos por disciplinas de formação pedagógicas obrigatórias, de formação matemáticas específicas e as optativas, que configuram o seu

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

currículo pleno e propiciam a aquisição do saber de forma articulada. As disciplinas obrigatórias foram estabelecidas pela Resolução n.13/2001/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO cuja ementa foi aprovada pela Resolução n.10/2001/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O currículo proposto no Curso de Matemática -Licenciatura parte da necessidade de atualizar e subsidiar os profissionais para atuação na docência, no que se refere aos conhecimentos científicos e tecnológicos, ao desenvolvimento das competências e habilidades humanísticas e aos conhecimentos teóricos-práticos para o exercício da profissão. Nesse sentido, o Curso busca manter diálogo permanente com as comunidades escolares – docentes, gestores e alunos – no incentivo a participação dos acadêmicos em projetos de extensão, pesquisa e ensino, visando contribuir na efetiva qualidade do processo e a constante atualização dos mesmos. A estratégia pedagógica deverá abranger características que aperfeiçoem a comunicação interpessoal, reconheça a importância da ética profissional e desenvolva a capacidade do educando, proporcionando as ferramentas básicas para atuar no mercado de trabalho.

Da mesma forma, a metodologia de ensino nas diversas disciplinas do currículo deve primar pelo cumprimento das ementas, em conteúdo, profundidade e abrangência, que se integram para atender a estrutura curricular do curso. Entretanto, com o desafio de desenvolvê-los metodologicamente para que os alunos os convertam em competências e habilidades, que agreguem valor para eles próprios e os locais em que atuarão profissionalmente. Nesse processo, inovar na metodologia de ensino na graduação e apontar possibilidades de inovação na futura práxis pedagógica do acadêmico contribui significativamente para a sua formação.

A fim de atendermos o item 2, da seção “Requisitos Legais e Normativos” do instrumento de avaliação de curso do Sinaes/Inep e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), além das disciplinas de Produção e Interpretação de Texto, Políticas, Normas e Organização da

Educação Básica e Metodologia Científica e da Pesquisa trabalharemos estes temas nos seus estudos de textos na literatura que abordam estes temas, existe no curso e institucionalmente a política de incentivo à participação dos acadêmicos em eventos de outros cursos ou institucionais que abordem tais questões, como por exemplo: Maio Negro e Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani, que acontecem a cada dois anos e de forma alternada.

Como apoio nas dificuldades na realização do curso em relação às questões para a educação em direitos humanos e proteção dos direitos da pessoa com transtorno, o curso conta com o Programa de Educação Inclusiva (PEI), o qual faz parte da Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, constitui-se em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência de estudantes de graduação e do Colégio Unesc com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem. O objetivo principal do Programa de Educação Inclusiva é possibilitar o acesso e a permanência no ensino superior de acadêmicos com necessidades educativas especiais e estudantes do Colégio UNESC. Esse programa é desenvolvido por meio de quatro (4) núcleos específicos: NAPED – Núcleo de atendimento a Pessoa com Deficiência; NAP – Núcleo de Atendimento Psicopedagógico; NNEC – Núcleo das Necessidades Econômicas.

Na questão de preservação ambiental, a UNESC tem anualmente a Semana do Meio Ambiente, nesta semana além dos cursos que desenvolvem este tema, temos o empenho também dos professores e acadêmicos do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais. Neste evento os acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática são incentivados a participar e nas disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral e de Fundamentos da Matemática Elementar por meio da tendência modelagem matemática deve ser trabalhadas questões importantes tais como a dos recursos hídricos da natureza e o que devemos fazer para preservá-los.

7.3 – Atividades de tutoria, de conhecimentos e de habilidades

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma *Moodle*, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas, informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa

com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

7.4 – Metodologia

No Curso de Matemática, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo,

dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o *feedback* destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão

promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

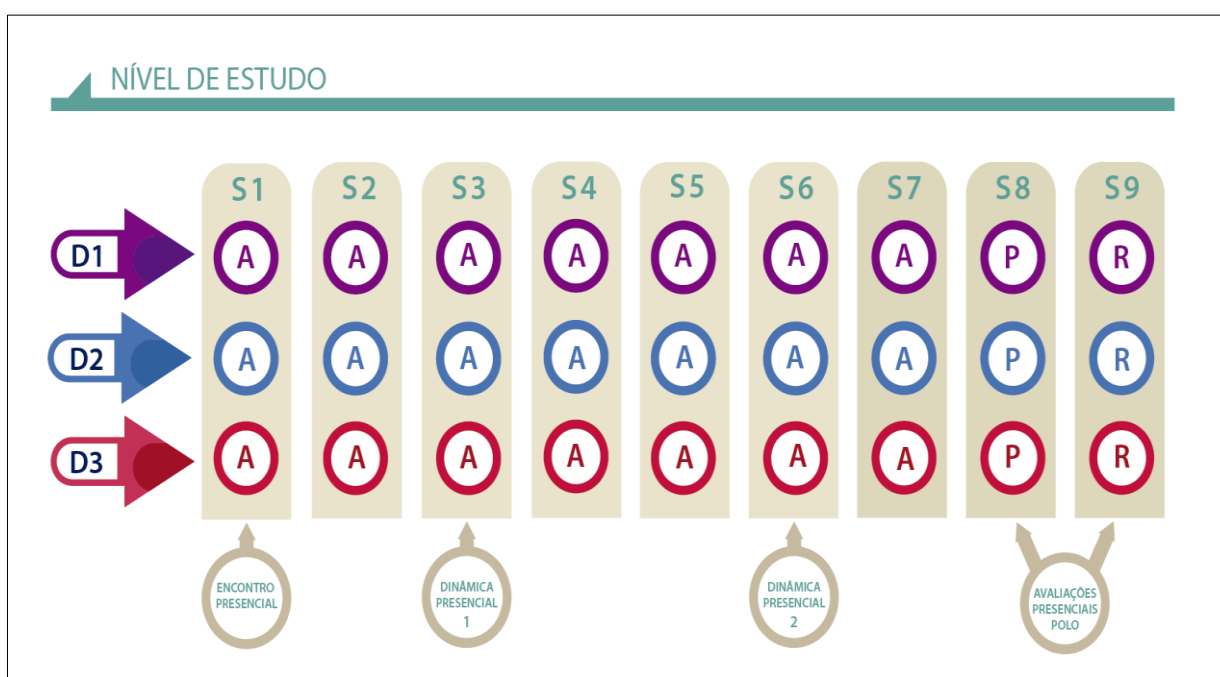
As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a

oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

Figura 3 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo



Fonte (SEAD, 2019).

LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h

O corpo docente do curso de Matemática - Licenciatura desenvolve propostas metodológicas que possibilitam a reflexão e produção de conhecimentos, integrando teoria e prática com recursos apropriados. As atividades propostas aos alunos promovem idas a campo, estimulando a pesquisa e a extensão, a articulação teoria e prática, envolvendo os alunos em trabalhos de pesquisa, conhecendo fatos novos e possibilitando novas leituras da realidade.

As metodologias empregadas priorizam atividades inovadoras, investigativas que propiciem o conhecimento por meio de pesquisa e extensão. Dentre as metodologias mais utilizadas estão as aulas expositivas dialogadas; seminários; palestras; problematização; pesquisa; estudos de caso; viagens de estudo; estágios obrigatórios e não obrigatórios, Relatórios de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio. São disponibilizados recursos como projetor multimídia e áudio em todas as salas; lousa digital uma das salas; laboratório de informática; laboratório de práticas de ensino, biblioteca e outros espaços equivalentes de aprendizagem.

Sempre atentos a diversificação e melhora nas metodologias promovendo a flexibilização curricular são pontos fundamentais para uma prática inclusiva para assim se garantir a acessibilidade dos alunos com deficiência a plenitude do conteúdo trabalhado, e proporcionar a ele a possibilidade de aprendizagem tal qual aos outros está sendo ofertado.

Para atender tais ações são promovidas adaptações de conteúdo, metodologias de ensino e modelos alternativos de avaliação. No caso de trabalhos de campo em que um aluno com mobilidade reduzida não execute as atividades da mesma forma que os demais,

este deve ser avaliado de forma alternativa o que reflete o aspecto atitudinal e pedagógico da acessibilidade.

7.5 Material Didático

No Curso de Matemática, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do Curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na Ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições

especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

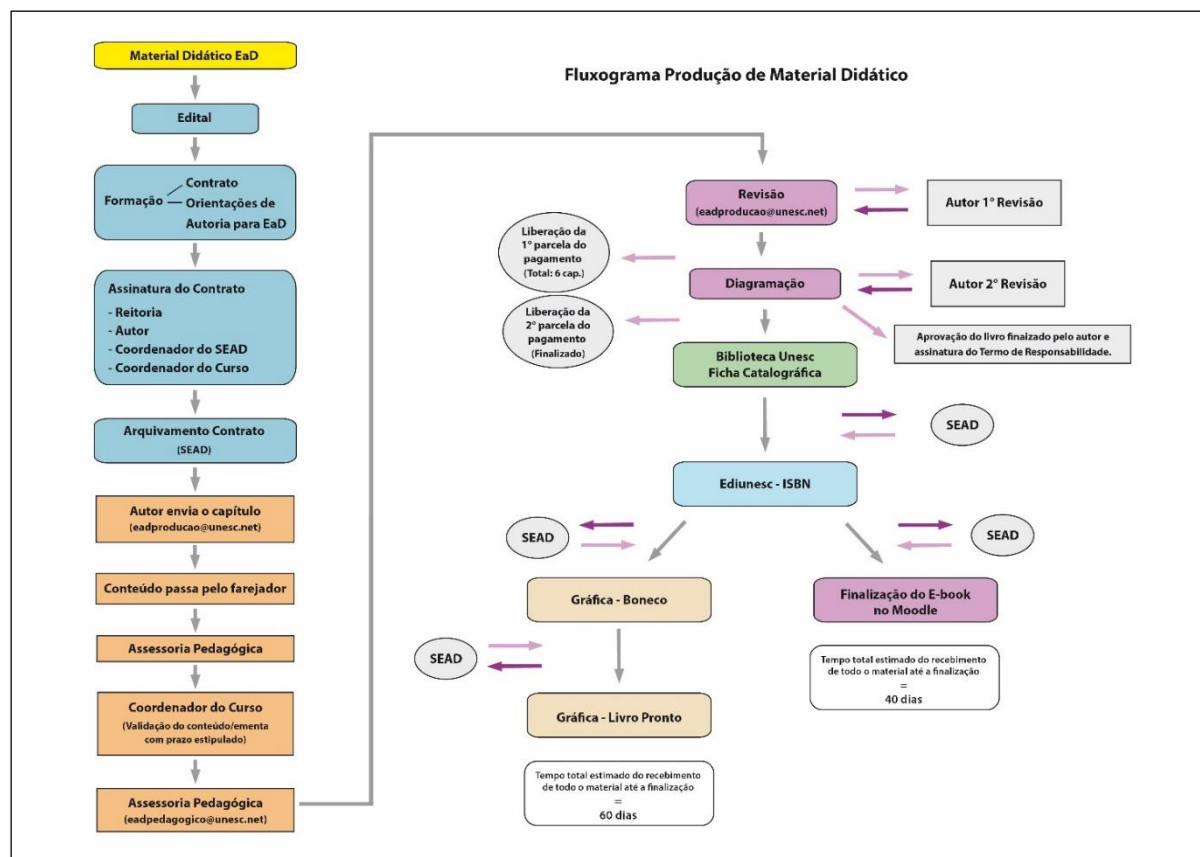
Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também audioaulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

Figura 1 – Fluxograma da produção do material didático



Fonte : SEAD (2019)

Autor(es): Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEAD.

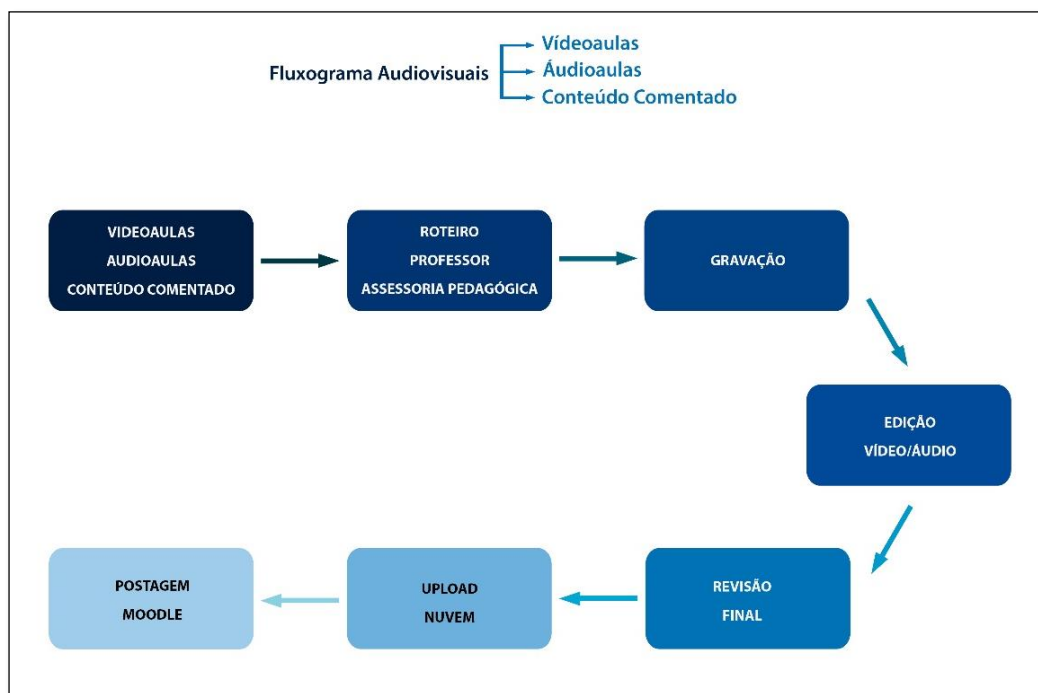
Revisão: realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

Diagramação: realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: *Adobe InDesign; Adobe Illustrator; Adobe Photoshop; Adobe Captivate*.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar

e complementar o conteúdo do curso.

Figura 2 – Fluxograma audiovisuais



Fonte: SEAD (2019)

Gravação e edição: realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: *Adobe Premiere CS6; Adode Media Encoder CS6; Adobe Soundbooth CS6; Adobe Photoshop CS6.*

Supervisão de Produção do Material Didático: realizada pela assessoria pedagógica do SEAD.

Supervisão de Conteúdo: realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

7.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 07/2017/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

É de competência da coordenação e do colegiado do curso a proposição dos procedimentos de avaliação e recuperação da aprendizagem que asseguram o desenvolvimento da avaliação processual, sendo de competência da Câmara de Ensino de Graduação a homologação dos procedimentos propostos. E, compete ao docente a responsabilidade da organização do processo avaliativo e o devido registro dos resultados e da frequência acadêmica, devendo efetivar, no mínimo, 03 avaliações, sendo, pelo menos, 02 individuais. Além disso, deverá promover recuperação de notas em conformidade com normas institucionais.

Assim, os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral em vigor (UNESC, 2017).

De acordo com o Regimento Geral Interno da UNESC, Resolução nº 07/2017/CSA, que se refere aos procedimentos de avaliação do desempenho escolar, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática adota o sistema de Avaliação Processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em consonância com os objetivos do curso e com o perfil do egresso que se pretende formar.

Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6 (seis), conforme Regimento Geral da UNESC, artigo 91, parágrafo único, p. 42. O processo de recuperação de conteúdo ocorre processualmente e organizado pelo professor, no desenvolvimento da(s) sua(s) disciplina(s). O professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a

oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

7.7 Número de vagas

O Curso de Matemática – Licenciatura, em funcionamento no *Campus* Criciúma, oferece 54 vagas anuais em diferentes formas de ingresso.

7.8 Integração com as redes públicas de ensino

A integração com as redes públicas de ensino ocorre por meios dos projetos de ensino, pesquisa e extensão institucionais, envolvendo também docentes e discentes do curso. A UNESC e o Curso também promovem ações de ensino, pesquisa e extensão que envolve as redes de ensino privadas da região sul de Santa Catarina, quando solicitado. Da mesma forma, parcerias diversas, oportunizam a formação continuada dos docentes das escolas públicas e privadas, com a participação de docentes do curso, que se estendem em convites para participar de Seminários e eventos diversos do curso.

Além dessas relações com o ensino público, os Estágios Supervisionados obrigatórios e não-obrigatórios, contribuem na integração dos docentes e discentes do curso com as escolas da rede pública e privada de ensino. Da mesma forma, o Curso de Matemática

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Licenciatura é integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID e da Residência Pedagógica, que são uma iniciativa do governo federal para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Estes programas ampliam os espaços de integração entre a Universidade e as Escolas.

O PIBID é um programa que possibilita ao acadêmico - anteriormente ao estágio obrigatório - uma vivência em relação à prática e o fazer docente, participando das rotinas de professores da rede numa escola pública de Educação Básica. Tais experiências são um ícone de relação entre escola e a universidade – representada pelo curso – pois promovem reflexões sobre o fazer docente, como também contribui para formação dos acadêmicos do curso. Tais reflexões surgem nos artigos estudados pelo grupo do PIBID, pelos integrantes da Residência Pedagógica, nas propostas de oficinas apresentadas nas escolas por nossos acadêmicos, na preocupação manifestada sempre pelo professor supervisor da escola pública no processo em atualizar a sua prática e dos coordenadores de áreas, professores da universidade, em estar sempre promovendo atividades que contribuam com a formação docente de nossos acadêmicos e ao mesmo tempo promovendo a capacitação dos professores da rede pública envolvidos no Projeto Institucional PIBID, que no caso, representado pelo subprojeto da Matemática.

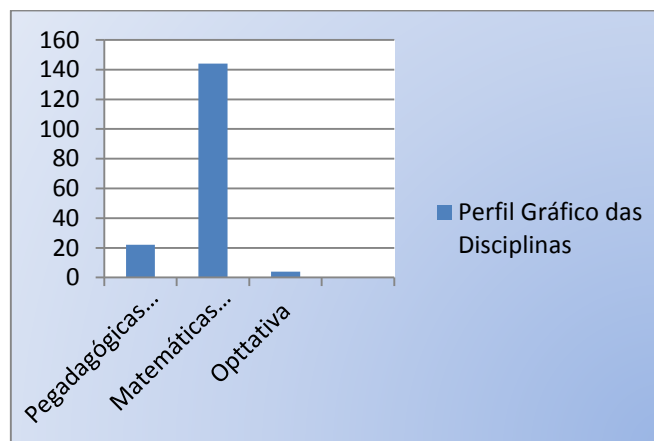
7.9 Perfil gráfico das disciplinas

Matemática: Matriz Curricular 1		
Turno Vespertino		
	Pedagógicas Obrigatórias	
16686	Metodologia Científica e da Pesquisa	4
16688	Libras	2
16689	Produção e Interpretação de Textos	4
16695	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	2
16697	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	2
16699	Didática	4
16713	Filosofia	4

	Total	22
	Matemáticas Específicas	
16687	História da Matemática	3
16690	Geometria I	4
16691	Geometria II	4
16692	Fundamentos de Matemática Elementar I	4
16693	Fundamentos de Matemática Elementar II	4
16696	Desenho Geométrico	4
16698	Psicologia da Aprendizagem	4
16694	Fundamentos de Matemática Elementar III	4
16700	Estatística	4
16701	Cálculo Diferencial e Integral I	4
16706	Geometria Analítica I	4
16702	Cálculo Diferencial e Integral II	4
16707	Geometria Analítica II	4
16708	Didática da Matemática	5
16709	Matemática Comercial e Financeira	4
16710	Física I	4
16703	Cálculo Diferencial e Integral III	4
16711	Física II	4
16712	Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	4
16714	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	6
16704	Cálculo Diferencial e Integral IV	4
16715	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	6
16716	Álgebra I	4
16718	Álgebra Linear I	4
16721	Análise Matemática I	4
16705	Cálculo Diferencial e Integral V	4
16717	Álgebra II	4
16719	Álgebra Linear II	4
16722	Análise Matemática II	4
16724	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	6
16720	Álgebra Linear III	4
16723	Análise Matemática III	4
16725	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	6
16726	Optativa	4
	Subtotal	144
	Disciplinas Optativas	
16727	Cálculo Numérico	4
16728	Geometria Descritiva	4
16729	Probabilidade	4

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

16730	Física Experimental	4
16731	Álgebra III	4
16732	Teoria Elementar dos Números	4
	Subtotal (apenas uma será optativa)	04



7.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades acadêmico-científico-culturais que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO16), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

As Atividades Complementares-AC, regidas pela Resolução n.01/2019/COLEGIADO MATEMÁTICA que alterou a Resolução n.06/2017/COLEGIADO UNAHCE, integram o currículo do Curso de Matemática - Licenciatura de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Têm por objetivo agregar valor à formação profissional do estudante por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica bem como contribuir na integralização curricular. Devem ser desenvolvidas fora do horário de aula, não podendo ser computadas

duplamente e comprovadas junto à coordenação do curso por meio de documento original e cópia. As Atividades Complementares do Curso têm como princípio: complementar o currículo; incentivar a autonomia do acadêmico/autoformação; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

No início do curso, a Resolução que regulamenta as horas das AC é lida e disponibilizada aos acadêmicos. Semestralmente e em todos os eventos e oportunidades os acadêmicos são lembrados da exigência de 200 horas de AC para formatura. Também os acadêmicos são convidados e motivados a participarem de atividades planejadas no curso de Matemática - Licenciatura ou em outros cursos e instituições, com a divulgação por envio de e-mail, murais, ou pessoalmente pela coordenação ou professores do curso.

É competência da Coordenação do Curso de Matemática - Licenciatura, a partir da análise dos documentos originais e cópias apresentadas pelo acadêmico, a atribuição das horas, de cada acadêmico, atendendo as exigências da Resolução n.01/2019/COLEGIADO MATEMÁTICA.

7.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Não se aplica.

7.12 Apoio ao discente

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e

ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas.
- Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Especificamente, no curso de Matemática, os acadêmicos podem receber esclarecimentos quanto às questões técnicas-administrativas na secretaria do curso, e de acordo com as suas necessidades são devidamente orientados a procurar os respectivos setores para que a sua solicitação e/ou necessidade sejam contempladas.

O atendimento pedagógico aos alunos e as questões referentes ao processo ensino-aprendizagem, por hierarquia, são de responsabilidade da Coordenação de Curso, e Pró Reitoria de Ensino de Graduação. Os acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária contam com um conjunto de programas e serviços de atendimento, disponibilizados pela instituição, que são:

- Central de Atendimento ao Acadêmico – CENTAC: setor que agiliza o encaminhamento as soluções para problemas administrativos-financeiros-acadêmicos;
- Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE: acolhe os acadêmicos e serve para promover o acesso e a permanência do estudante no ensino superior, proporcionando bem estar e desenvolvendo potencialidades;
- Ouvidoria: acolhe, ouve e media às demandas de sugestões e críticas, tendo como base a ética, o respeito e a transparência nos encaminhamentos e soluções de ações;
- Programas de Orientação Profissional: analisa o perfil do estudante e o redireciona para a área de maior interesse quando o curso escolhido não o satisfaz;
- Programa de Orientação Educacional: promove a qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento integral do estudante da UNESC, possibilitando condições para o conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades, oferecendo-lhe elementos para uma convivência harmoniosa no ambiente educacional e social em que vive;
- Programa de Prevenção às Drogas: orienta coordenadores, professores e acadêmicos da UNESC como agentes multiplicadores de conscientização sobre as drogas e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). É uma forma de dar condições aos estudantes de enfrentar os dilemas e situações de risco;
- Programa Educação Inclusiva: compreender a Educação Inclusiva como manifestação de respeito às diferenças, aos portadores de necessidades educativas especiais,

diferenças étnicas raciais, às questões de gênero, econômicas, sociais e emocionais, mobilizando a UNESCO para adequação física e pedagógica necessárias;

- Programa Egressos: possibilita outras opções para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação, podendo interagir com a Universidade, atualizando-se e auxiliando-a em sua modernização. Com o Programa Egressos, a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação;

- Programa Potencial Harmonizar os Ambientes: identifica maneiras para melhorar a qualidade do ambiente em que vive o acadêmico da UNESCO. Aqui, o estudante terá atividades que promovem o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo em três dimensões indicadas pela missão da Universidade: individual, social e ambiental planetária;

- Monitoria Remunerada: desenvolve o potencial do aluno nas diversas áreas do conhecimento, bem como proporcionar melhor aproveitamento para o conjunto de acadêmicos em determinada disciplina;

- Setor de Estágios: aproxima o acadêmico do mercado de trabalho, por meio da busca constante por oportunidades que possibilitem ao estudante o experimento das vivências profissionais, aprofundando os conhecimentos e saberes adquiridos no curso de Graduação;

- SOS (Serviço de Atenção à Saúde): o SOS é um serviço de pronto atendimento para toda a comunidade acadêmica, funcionários e comunidade externa que estiver dentro da universidade. São realizados procedimentos de enfermagem às pessoas em situação de urgência/emergência, visando a manter os sinais vitais e evitando o agravamento, até que ela receba assistência definitiva, caso necessite. Há uma ambulância para transporte interno (dentro do campus) dos pacientes. Para o transporte externo ao campus sempre que necessário é acionado o SAMU.

- Setor de Relações Internacionais: planeja, coordena, orienta e acompanha ações de parceria e de assinaturas de acordos com instituições estrangeiras e nacionais de fomento à cooperação internacional. É responsável pelo Programa de Mobilidade Acadêmica,

pelo processo seletivo de estrangeiros para cursos de Graduação e Pós-Graduação e pela logística relativa à estada legal dos alunos estrangeiros da UNESC. Promove com a CPAE o Programa de Hospedagem Familiar que permite a alunos e funcionários da UNESC hospedar em suas casas um intercambista estrangeiro. Divulga oportunidades internacionais de intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos, etc.

Visando o desenvolvimento intelectual dos acadêmicos, oferecem-se programas de monitoria nas áreas onde existe maior dificuldade de aprendizado. Este trabalho deve ser desenvolvido no intuito de se alcançar um melhor nivelamento no conhecimento dos acadêmicos para que todos possam desenvolver compreensão sobre os conteúdos ministrados.

Ainda, com o objetivo de nivelar os acadêmicos ingressantes nos cursos de engenharias, sobretudo em função dos diferentes níveis de conhecimento adquiridos no ensino médio, a Unidade Acadêmica disponibiliza aos calouros aulas de reforço em Física e Matemática, realizadas ao longo de uma semana, antes do início do semestre. O curso ainda conta com o “Plantão de Professores”, onde nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 17h, durante todo o semestre letivo, professores especialistas nas áreas de Física e Cálculo permanecem no Laboratório de Física, à disposição dos acadêmicos para sanar dúvidas referentes a estas disciplinas.

Os acadêmicos do Curso ainda são estimulados a participar do Centro Acadêmico, com processos de renovação anual e na Empresa Júnior – ECO Jr. Engenharia e Consultoria Ambiental, cuja seleção de membros ocorre semestralmente.

A permanência dos alunos no curso pode ser viabilizada também pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo que fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais. São elas:

- FIES: programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC.

- PRAVALER: programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.
- UNESC FINANCIA: programa de financiamento próprio da UNESC.
- PROUNI: programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).
- ARTIGO 170: programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.
- FUMDES: Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, do Governo do Estado do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.
- NOSSA BOLSA UNESC: modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.
- BOLSA MINHA CHANCE: modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil socioeconômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.
- BOLSA FUNDO SOCIAL: modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.
- BOLSA DCE/CA: modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da UNESC.

- **BOLSA CARENTE E/OU DEFICIENTE PMC – CRICIÚMA:** o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos.

- **MONITORIA:** o sistema de Monitoria na UNESC prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.

- **BOLSA PESQUISA E EXTENSÃO:** possibilita à participação de alunos do curso em atividades envolvendo pesquisa científica e extensão, nesta modalidade o aluno deve preencher os requisitos necessários e que devem estar em concordância com o edital. O aluno participante recebe um valor referente à bolsa de iniciação científica e de extensão.

O Curso de Matemática - Licenciatura está inserido nas ações propostas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e desenvolve ações específicas em cada fase do curso que contemplam: atendimento individual dos acadêmicos, monitoramento em sala de aula, projetos no âmbito da pesquisa e da extensão com o oferecimento de bolsas de estudos. Conta ainda com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID, cujo objetivo é além de promover uma formação docente de qualidade, a partir dele, valorizar o magistério, discutir a formação do professor e os currículos dos cursos de licenciatura, além de auxiliar na formação de muitos acadêmicos que desejam ser profissionais da educação.

O curso de Matemática- Licenciatura procura ainda manter relações de parceria com as Secretarias de Educação e Cultura dos municípios da região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera- AMREC, Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC e Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL na perspectiva da formação continuada.

7.13 Gestão de Curso e os processos de avaliação interna e externa

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

7.13.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

Os resultados das avaliações institucionais são apresentados ao NDE para análise e encaminhamento de ações que são planejadas, de modo a proporcionar a melhoria nos

aspectos negativos e manutenção e/ou aprimoramento nos aspectos positivos. As questões pontuais seguem procedimento interno que inclui reunião individual com docente e/ou discente para encaminhamentos necessários. Este planejamento, com detalhamento de ações, responsáveis e prazos é apresentado em reunião de colegiado do curso para complementação, se necessária, e aprovação.

Em relação à avaliação interna, realizada com o corpo docente e discente do curso, os resultados são analisados pelo NDE e Colegiado, com participação dos alunos e são norteadores para o planejamento das atividades no curso. A partir desta análise são propostas ações que envolvem a conscientização de professores e alunos, em reuniões de colegiado e em salas de aula. Em função da pouca participação dos acadêmicos do curso na avaliação institucional, os resultados da última avaliação e desde então se tem trabalhado com a conscientização dos acadêmicos em relação à importância de participarem das avaliações, por meio de palestras, conversas informais dos professores e coordenação com as turmas, envio de e-mails e contato telefônico. Além disso, no NDE e Colegiado do curso são analisadas questões pertinentes à didática, conteúdo, metodologia de ensino, relação professor-aluno, recursos pedagógicos, avaliação, estágio supervisionado, pesquisa e extensão, gestão do curso e reavaliação do PPC. E, a partir desta análise são planejadas ações a serem implantadas e uma delas é o incentivo/conscientização da importância das participações dos professores nas Formações Continuidades da UNESC e/ou outras IES, na formulação de projetos de pesquisa e extensão.

Por meio de palestras aos docentes e discentes são dadas orientações sobre Conceito Preliminar do Curso-CPC, Índice Geral dos Cursos - IGC e ENADE. Ainda, a coordenação envia a todos os professores do curso as provas e relatórios do ENADE, que são analisados pelos professores e NDE, de modo a levar questões importantes ao Colegiado, para que o curso possa se preparar para os ciclos avaliativos, com entendimento:

- a) do CPC, no qual mais da metade desta nota refere-se ao desempenho do estudante no ENADE;

- b) do IGC, que considera aspectos relacionados à infraestrutura, recursos didáticos e corpo docente;
- c) Do Conceito ENADE, que inclui o desempenho dos alunos nas provas de formação geral e componente específico;
- d) Dos resultados do Questionário do Estudante no ENADE e a influência destes resultados sobre o curso e IES;
- e) Da importância das ações do coordenador e professores do curso no processo de conscientização do aluno em relação a sua responsabilidade no processo do ENADE;

E, deste modo, o curso pode adotar estratégias como: Introdução de questões contextualizadas nas avaliações em cada disciplina; Realização de oficinas e simulados e; Orientações aos alunos para o ENADE.

7.14 Tecnologias de informação e comunicação

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) apresenta-se como importantes ferramentas, que podem viabilizar uma práxis pedagógica inovadora. Neste sentido, o uso dela deve ser reflexo do trabalho pedagógico e não o contrário. No curso de Matemática, os professores e acadêmicos tem a disposição para utilização em suas atividades de aula, a rede Internet e os recursos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNESC. Todas as salas de aula estão estruturadas com tecnologias físicas de computador, data show, rede Internet e em algumas salas há disponibilidade de uso do recurso de lousas digitais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNESC, implantado em 2002 e em contínua melhoria em suas ferramentas, é estruturado em salas virtuais por disciplinas e está integrado ao Sistema Acadêmico da Instituição. Ao matricular-se e fazer opções por disciplina o acadêmico tem acesso imediato a sala virtual da mesma. Estão disponíveis no AVA os recursos de administração, comunicação, interação e Publicação. No recurso Administração, constam as ferramentas de estatística, migração de materiais e estrutura entre salas, entre outros. Nos dois primeiros recursos estão disponíveis as ferramentas de fóruns, chats, e-mail

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

individual, em grupos e listas. No último constam ferramentas como: Lista de Materiais, Webpage, Grupos, entre outros.

Os professores e acadêmicos do curso têm também o recurso de conferência via web (Plataforma Adobe) disponibilizada por meio do Setor de Educação a Distância (SEAD). Essa ferramenta pode ser utilizada em conferências com palestrantes externos e/ou em atividades pedagógicas de orientação a distância quando se faz necessário nas disciplinas.

A partir de 2008, iniciaram os estudos sobre o uso didático das lousas, cuja implantação iniciou em forma gradativa a partir de um projeto experimental, com a participação do Setor de Educação a Distância (SEAD), Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) e docentes da Unesc. No curso são disponibilizados aos docentes e discentes, três modelos de lousas. Segundo Zanette, *et al.*, (2010) as tecnologias das lousas são desenvolvidas com o objetivo de contribuir com aulas mais dinâmicas e produtivas, ampliando o interesse e a participação dos acadêmicos. Quando disponibilizadas, as lousas digitais possibilitam ao docente a navegação em tempo real dos recursos da Internet e softwares no computador. As atividades desenvolvidas nelas são publicadas na sala virtual da disciplina, possibilitando ao acadêmico, o acesso via Internet a qualquer tempo. Possibilita também ao professor, a reutilização dos arquivos para novas aulas num processo contínuo de melhoria do seu material didático.

As inovações nas TIC exigem dos professores a reconfiguração de saberes, metodologias e recursos (HAETINGER *et al.*, 2008) adequados às novas gerações Y e Z (OLIVEIRA, 2010) formada pelos acadêmicos dos atuais cursos de graduação. Os espaços virtuais disponíveis com suas ferramentas de comunicação, interação e publicação de materiais didáticos, trabalhos, atividades, entre outros permitirão aos acadêmicos do Curso, o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua formação, contribuindo, dessa forma, com uma maior eficiência na socialização de informações durante o processo de ensino e aprendizagem.

As atividades desenvolvidas em laboratório de informática possibilitam o acesso dos acadêmicos a portais educacionais, repositórios de objetos de aprendizagem, repositórios

de recursos educacionais livres entre outros. Além disso, o acadêmico tem acesso aos softwares matemáticos, dentre eles: Cabri-Geomètre; Geogebra; Graph entre outros. A divulgação dos eventos do curso, por exemplo, ocorre por meio do Blog disponível no portal da instituição, na página do curso. E a discussão e inclusão dos recursos tecnológicos digitais nas práticas pedagógicas ocorrem continuamente nos programas de formação continuada dos docentes, desde 2000.

7.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, *Quiz*, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o *Moodle*, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdo:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

organização de conteúdo a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

7.16 Estágio obrigatório e não-obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto, o Regimento Geral da Instituição e, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

O curso de Matemática-Licenciatura em consonância com a instituição preconiza a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, opondo-se à prática reiterativa de mera repetição.

Nesse sentido, o estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do curso, visando a uma melhor aproximação do estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos práticos, reflexivos e investigativos.

O estágio concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania; por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado, para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico, podendo ser estágio obrigatório e/ou não obrigatório. Essa etapa da formação profissional, referente ao estágio, pressupõe a indissociabilidade teórico-prática entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer e melhorar a formação do profissional da educação da UNESC, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

Com esse propósito, o regulamento é regido pela resolução n. 23/2014/COLEGIADOUNAHCE e organizado na forma de procedimentos do estágio obrigatório - com 400 horas - e não obrigatório do curso de Matemática - Licenciatura da UNESC, colocando-o à disposição dos acadêmicos e professores responsáveis pela coordenação dessa disciplina.

Considera-se estágio obrigatório, com previsão na matriz curricular, aquele cuja carga horária é requisito para aprovação e conclusão no curso. Há exemplo do obrigatório, há o estágio não obrigatório, cuja atividade se caracteriza como opcional, devendo ser acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso. Os

estágios obrigatórios, previstos na grade curricular regulamentado pela Resolução n. 23/2014/COLEGIADOUNAHCE, estão distribuídos em quatro disciplinas (Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II e Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II).

As instruções presentes no regulamento têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, desde a base legal e objetiva até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

7.17 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

A relação do curso de Matemática-Licenciatura com as redes de escolas da Educação Básica se desenvolve principalmente por meio dos estágios curriculares, sempre mediante convênio. O estágio curricular supervisionado institucionalizado pela Resolução n. 23/2014/COLEGIADOUNAHCE, regulamenta a parceria entre docentes da IES, licenciados e docentes da Educação Básica, incluindo o supervisor de estágio. O acompanhamento e a participação do licenciado em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação e a participação dos docentes da Educação Básica no processo de orientação/formação dos licenciados, possibilita uma constante relação entre licenciados, docentes das disciplinas de estágio e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.

Dentre as atividades previstas neste estágio estão à promoção, discussão e leituras que promovam a reflexão teórica e ou prática acerca da articulação entre o currículo do curso para a formação docente e os aspectos práticos no desenvolvimento dos estágios na Educação Básica. A síntese das produções se efetiva com a socialização dos estágios, pelos acadêmicos, na Semana Acadêmica de Matemática, no final do segundo semestre de cada ano.

7.18 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

Como atividade voltada para a integração entre teoria e prática, o estágio curricular supervisionado oportuniza, ao acadêmico, refletir sobre seu compromisso como educador, posicionando-se coerentemente entre fundamentação teórica e prática pedagógica.

O compromisso é com a produção de conhecimento por meio da pesquisa, ensino e extensão para oportunizar o desenvolvimento de habilidades investigativas e resolução de problemas, próprias de um educador comprometido com o cidadão. Ou seja, propor ações pedagógicas inovadoras que introduzam mudanças na prática educativa, visando à transformação da sociedade.

No campo de estágio o acadêmico vivencia situações concretas da prática docente no Ensino Fundamental e Ensino médio, tais como: conselho de classe, reunião pedagógica, formação continuada, reunião com pais, atividades extraclasse, entre outras. Desse modo, amplia o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e técnicas, para agir com ética, responsabilidade e competência durante a execução do estágio. Além disto, a construção de saberes técnicos e pedagógicos, relacionados ao profissional da educação deverá processar-se de forma contínua.

7.19 Integração com o sistema local e regional de saúde - SUS

Não se aplica

7.20 Atividades práticas de ensino para as áreas de saúde

Não se aplica

7.21 Atividades práticas de ensino para as licenciaturas

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

O Curso de Matemática-Licenciatura vem desenvolvendo atividades que possibilitam a articulação entre o ensino, pesquisa e a extensão, onde os acadêmicos tem oportunidade de participar: do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; PIBIC UNESC; PIC 170; FUMDES e demais projetos de pesquisa e extensão. Além dessas atividades o curso estabelece parcerias com o Programa de Mestrado em Educação; Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico – Cultural; Grupo de Pesquisa em Educação a Distância na Graduação e outros.

Promove eventos científicos e culturais como o Seminário Interno do PIBID Subprojeto Matemática; Semana Acadêmica de Matemática; Seminário de Estágios Supervisionados do Curso de Matemática da UNESC: Reflexões e Aprendizagens; Seminário de Integração e Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática da UNESC. Unesc na praça; Visitas aos Museus e Feiras de Matemática.

No âmbito da prestação de serviços, o Curso de Matemática – Licenciatura participa dos Programas de Formação Docente, capacitando os professores de Matemática da região. O Curso tem ainda a disciplina de estágio que possibilita a participação (observação e atuação) dos acadêmicos em espaços formais e não formais de educação. No estágio o acadêmico elabora um projeto a partir da pesquisa e desenvolve no campo. Todas essas

atividades descritas apontam para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea promovendo a produção do conhecimento.

8 INSTALAÇÕES FÍSICAS

8.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede

de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;

- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

8.2 Coordenação

Atualmente, a coordenação do curso está localizada no bloco J - sala 08 com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 13h30 às 21h30. A coordenação conta com uma secretaria e uma sala de coordenação que possibilita o atendimento aos discentes e docentes. Além disso, a Universidade possibilita também uma sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca.

A coordenação do curso é composta por dois membros: coordenador e coordenador adjunto responsáveis pela gestão e assessoria aos professores, com horário determinado no início de cada semestre letivo.

8.3 Salas de aula

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula
Identificação: Bloco P- sala 16, 24, 25 e 26
Quantidade: 04.
Capacidade de alunos: 54 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 56,9 m²
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Matemática – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 e 13h30 às 18h.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula para apoio aos projetos e reuniões

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Instalação física
Identificação: Bloco J – salas 01 e 02
Quantidade: 02.
Capacidade de alunos: 20 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 28,07m²
Complemento: No início de cada semestre fica determinado o horário de disponibilização das salas no contra-turno das aulas do curso de Matemática - Licenciatura.

8.4 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas setoriais, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra Biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 35 espaços de estudo e 11 salas para estudo em grupo, com capacidade para 88 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Periódicos. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB1101 14 ^a	40h

Funcionários técnicos-administrativos	24
--	-----------

Políticas de articulação com a comunidade interna

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 8 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

8.5 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, colações de grau, apresentação de espetáculos

musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

8.6 Laboratório(s)

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Estudos em Educação Matemática “Prof. Dr. Ademir Damazio”
Identificação: Bloco P- sala 30
Quantidade: 01.
Capacidade de alunos: 30 acadêmicos
Área Total (m²): 56,9 m²
Complemento: O laboratório esta disponível aos acadêmicos e professores das 8h às 22h, para os que possuem a chave de acesso controladas pela coordenação do curso ou nos horários da coordenação do curso – 13h30 às 21h30.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Informática
Identificação: XXI-B – sala 08
Quantidade: 01.
Capacidade de alunos: 25 acadêmicos
Área Total (m²): 56,9 m²
Complemento:

Dados por Instalação física

No laboratório o acadêmico os acadêmicos têm acesso aos softwares matemáticos, dentre eles: Cabri-Geomètre; Geogebra; Graph entre outros.

9 REFERENCIAL

BORBA, M.C.; PENTEADO, M.G. **Informática e Educação Matemática**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.100p.

BRASIL, MEC. Parecer CNE/CES nº 1.302, de 6 de novembro de 2001
Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>

BRASIL, MEC. Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática.

INEP.ENADE. Disponível em <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/> Acesso: 06 março 2014.

JOHANSEN, I. Software Graph. 2001. Disponível em: <http://www.padowan.dk/> Acesso: Ago 2012.

OLIVEIRA, S. **Geração Y: O nascimento de uma nova versão de líderes**. SP: Integrare Editora, 2010.

HAETINGER, C.; DULLIUS, M.M.; QUARTIERI, M.T.; POSTAL, R.F.; ALTHAUS, N.; FACHINI, F.; MACCALI, L. **Princípios norteadores para avaliação de softwares educativos**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 5, n. 2, p. 7-22, 2008. UNIVATES : Lajeado-RS. Disponível em: [file:///E:/2019-PPC%20matematica/dados%20regionais/Caderno Pedagogico_522008_9_24.pdf](file:///E:/2019-PPC%20matematica/dados%20regionais/Caderno_Pedagogico_522008_9_24.pdf) Acesso em: 05 Jul 2019.

MEC-INEP. **Relatório de Curso Matemática (Licenciatura) da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – 20315**. SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2017. INEP: Brasília, Agosto de 2018. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/> . Acesso em 01 Set. 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, p. 10-16, Ano XII, mar./abr. 2009.

SED SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SC. **Portal da Educação**. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/> Acesso em: 06 março de 2014.

SED/SC Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Censo Escolar/ Matrícula Inicial/Turma por Escola. 2018**. Disponível em:

<http://www.sed.sc.gov.br/documentos/censo-278/censo-escolar-2018/relatorios-censo-escolar-2018/matricula-inicial>. Acesso em: 10 Nov. 2019.

UNESC. **Resolução n. 07/2017/CSA**. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma. 2017.

_____. **Norma Administrativa n.003/2012** de 17/05/2012 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Criciúma/SC. 2012.

_____. **Resolução n.03/2010/CSA** homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Criciúma/SC. 2010.

_____. **Resolução 06/2017**, Conselho Superior de Administração (CSA). Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022)**. Resolução n.º 14/2017 do Conselho Universitário. Criciúma: UNESC, 2018. Disponível em:
<http://www.unesc.net/portal/resources/files/124/PDI%202018%20-%202022%20-%2030-11%20-%20para%20divulga%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: Jan 2019.

ZANETTE, E.N; NICOLEIT, E.R; GIACOMAZZO, G.F.; FIUZA, P.J.; SANTOS, C.R. **Construindo Novas Interações**: Ava e Lousa Digital Interativa no Ensino Superior. IN: CINTED-UFRGS. V. 8 Nº 2, julho, 2010.

ANEXOS

Anexo 1. Matriz curricular do curso

Disciplinas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Cred.	50 min.	60 min.
16585 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4												4	72	60
16587 HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	3												3	54	45
16588 LÍBRAS	2												2	36	30
16589 PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	4												4	72	60
16590 GEOMETRIA I	4												4	72	60
16592 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I	4												4	72	60
16591 GEOMETRIA II		4											4	72	60
16593 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II		4											4	72	60
16595 POLÍTICAS, NORMAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA			2										2	36	30
16596 DESENHO GEOMÉTRICO			4										4	72	60
16597 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL			2										2	36	30
16598 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM			4										4	72	60
16594 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR III				4									4	72	60
16599 DIDÁTICA				4									4	72	60
16700 ESTATÍSTICA				4									4	72	60
16701 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I				4									4	72	60
16708 GEOMETRIA ANALÍTICA I				4									4	72	60
16702 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II					4								4	72	60
16707 GEOMETRIA ANALÍTICA II					4								4	72	60
16708 DIDÁTICA DA MATEMÁTICA					5								5	90	75
16709 MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA					4								4	72	60
16710 FÍSICA I					4								4	72	60
16703 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III						4							4	72	60
16711 FÍSICA II						4							4	72	60
16712 INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE MATEMÁTICA						4							4	72	60
16713 FILOSOFIA						4							4	72	60
16714 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I						6							6		108
16704 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL IV							4						4	72	60
16715 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II							6						6		108
16716 ÁLGEBRA I							4						4	72	60
16718 ÁLGEBRA LINEAR I							4						4	72	60
16721 ANÁLISE MATEMÁTICA I							4						4	72	60
16706 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL V								4					4	72	60
16717 ÁLGEBRA II								4					4	72	60
16719 ÁLGEBRA LINEAR II								4					4	72	60
16722 ANÁLISE MATEMÁTICA II								4					4	72	60
16724 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO I								6					6		108
16720 ÁLGEBRA LINEAR III									4				4	72	60
16723 ANÁLISE MATEMÁTICA III									4				4	72	60
16726 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO II									6				6		108
16728 OPTATIVA									4				4	72	60
16727 CÁLCULO NUMÉRICO									4				4	72	60
	21	20	20	21	22	22	22	22					170		2.622
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC															206
Total:													170		2.822

Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

Matemática: Matriz Curricular 4 Turno Noturno			Matemática: Matriz Curricular 1 Turno Vespertino		
11924	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	16686	Metodologia Científica e da Pesquisa	4
11925	História da Matemática	3	16687	História da Matemática	3
11926	Libras	2	16688	Libras	2
11927	Produção e Interpretação de Textos	4	16689	Produção e Interpretação de Textos	4
11928	Geometria I	4	16690	Geometria I	4
11930	Fundamentos de Matemática Elementar I	4	16692	Fundamentos de Matemática Elementar I	4
11929	Geometria II	4	16691	Geometria II	4
11931	Fundamentos de Matemática Elementar II	4	16693	Fundamentos de Matemática Elementar II	4
11933	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	2	16695	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	2
11934	Desenho Geométrico	4	16696	Desenho Geométrico	4
11935	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	2	16697	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	2
11936	Psicologia da Aprendizagem	4	16698	Psicologia da Aprendizagem	4
11932	Fundamentos de Matemática Elementar III	4	16694	Fundamentos de Matemática Elementar III	4
11937	Didática	4	16699	Didática	4
11938	Estatística	4	16700	Estatística	4
11939	Cálculo Diferencial e Integral I	4	16701	Cálculo Diferencial e Integral I	4
11944	Geometria Analítica I	4	16706	Geometria Analítica I	4
11940	Cálculo Diferencial e Integral II	4	16702	Cálculo Diferencial e Integral II	4
11945	Geometria Analítica II	4	16707	Geometria Analítica II	4
11946	Didática da Matemática	5	16708	Didática da Matemática	5
11947	Matemática Comercial e Financeira	4	16709	Matemática Comercial e Financeira	4

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11948	Física I	4	16710	Física I	4
11941	Cálculo Diferencial e Integral III	4	16703	Cálculo Diferencial e Integral III	4
11949	Física II	4	16711	Física II	4
11950	Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	4	16712	Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	4
11951	Filosofia	4	16713	Filosofia	4
11952	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	6	16714	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	6
11942	Cálculo Diferencial e Integral IV	4	16704	Cálculo Diferencial e Integral IV	4
11953	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	6	16715	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	6
11954	Álgebra I	4	16716	Álgebra I	4
11956	Álgebra Linear I	4	16718	Álgebra Linear I	4
11959	Análise Matemática I	4	16721	Análise Matemática I	4
11943	Cálculo Diferencial e Integral V	4	16705	Cálculo Diferencial e Integral V	4
11955	Álgebra II	4	16717	Álgebra II	4
11957	Álgebra Linear II	4	16719	Álgebra Linear II	4
11960	Análise Matemática II	4	16722	Análise Matemática II	4
11962	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	6	16724	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	6
11958	Álgebra Linear III	4	16720	Álgebra Linear III	4
11961	Análise Matemática III	4	16723	Análise Matemática III	4
11963	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	6	16725	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	6
11964	Optativa	4	16726	Optativa	4
11965	Cálculo Numérico	4	16727	Cálculo Numérico	4
DISCIPLINAS OPTATIVAS					
11967	Probabilidade	4	16729	Probabilidade	4
11968	Física Experimental	4	16730	Física Experimental	4
11969	Álgebra III	4	16731	Álgebra III	4
11970	Teoria Elementar dos Números	4	16732	Teoria Elementar dos Números	4
11966	Geometria Descritiva	4	16728	Geometria Descritiva	4

Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas

As disciplinas da grade curricular são todas obrigatórias, sendo que dentro da matriz curricular existe uma disciplina optativa obrigatória, no qual – pela flexibilidade curricular - os acadêmicos a selecionam no rol das cinco disponíveis. Tal disciplina na grade curricular faz parte das obrigatórias da oitava fase do curso. Então, para cursá-la em outras fases, os acadêmicos deverão solicitar na coordenação do curso. Para isto, é obrigatório o aceite de todos os acadêmicos regulares na fase.

Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

1ª FASE

Disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa	Código:16686	Créditos/ carga horária:4 e72h	Fase e Semestre: 1
Ementa: A Universidade no Contexto Social – Organização na Vida Universitária – Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica – Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.			
Referências Básicas - CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Makron Books, c1996. xiv 209 p. - KOCH, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19 ed. Porto Alegre: Ed. Vozes, 2001. 180 p. - LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. Referências Complementares - APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR. Rio de Janeiro: Ago. 2002/2003 e 2011. - DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. - MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. 1. ed São Paulo: Ática, 2005. 263 p. - PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática. 12. ed Campinas, SP: Papirus, 2006. 124 p.			
Professor: VALDENIR BARBOSA DA CRUZ			
Disciplina: História da Matemática	Código:16687	Créditos/ carga horária: 3 e 54h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Origem e desenvolvimento dos conceitos matemáticos, A matemática Egípcia, na Mesopotâmia, Grega, Índia e Árabe, A Matemática na Renascença, A matemática na Revolução Francesa, A matemática atual. Seminários Temáticos.			

Referências Básicas

- TEIXEIRA, Martins Rodrigues. Matemática em mil e uma histórias. 8 volumes. São Paulo: FTD, 1999.
- EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. 2ed Campinas: UNICAMP, 1997. 843 p.
- KNIJNIK, Gelsa .Etnomatemática em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 108 p.

Referências Complementares

- BOYER, Carl B. História da Matemática. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 488 p.
- MIORIM, Maria A. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998. 121p
- OLIVEIRA, Maurício. História da educação em Santa Catarina. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2010. 127 p.
- GLAESER, Georges. Epistemologia dos números relativos. Boletim GEPEM, nº 17, p. 29.
- STRUIK, J. Dirk. Historia Concisa da Matemática. Lisboa: Gradiva, 1992.

Professor: **LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO**

Disciplina: Geometria I	Código: 1690	Créditos/ carga horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 1
-------------------------	--------------	---	--------------------------

Ementa: Geometria Plana de Posições. Noções e Proposições. Postulados e Teoremas. Segmentos da reta. Ângulos. Polígonos. Triângulo. Quadrilátero. Paralelismo. Circunferência e Círculo. Geometria Plana Métrica. Geometria não Euclidiana.

Referências Básicas

- BORGES, Gladys Cabral de Mello. Desenho geométrico e geometria descritiva: problemas e exercícios. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1999. 48 p.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 7.ed São Paulo: Atual Ed., 1993. v.9
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1994. 560 p.

Referências Complementares

- BALDIN, Yuri Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com Cabri-Géométrie II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2002. 239 p.
- COUTINHO, Lázaro. Convite às geometrias não-euclidianas. 2.ed Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 316 p.
- EVES, Howard. Geometria. São Paulo: Ed. Atual, 1992. 77 p. (Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula)
- IMENES, Luiz Márcio. Geometria dos mosaicos. 12. ed. São Paulo: Scipione, 2007. 47 p. (Vivendo matemática)
- UFRGS/EDUMATEC. Educação Matemática e Tecnologia. Disponível em: <http://turing.mat.ufrgs.br/edumatec/> Acesso em: Fev 2013

Professora: **ELISA NETTO ZANETTE**

Disciplina: Fundamentos da Matemática Elementar I	Código:16692	Créditos/ Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Funções Reais (análise gráfica e conceitos). Trigonometria no triângulo retângulo; Área e Volume; Porcentagem e regra de três.			
Referências Básicas - BOULOS, Paulo. Pré-Cálculo. São Paulo: Makron, 2001. 101p. - GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para Ciência da Computação: um tratamento moderno de matemática discreta. - MEDEIROS, Valéria Zuma (Coord.). Pré-Cálculo. 2 ed. Ver. E atual. SP: Cengage Learning, 2010. Referências Complementares - IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos. 8.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.2 ISBN 85-7056-266-7 - POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar. 5 ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.10 ISBN 85-7056-411-2 - IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 7.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3 ISBN 85-7056-269-7 - IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções.. 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1 ISBN 85-7056-270-5 - ZAHN, Maurício. Teoria elementar das funções. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 217 p.			
Professora: LEDINA LENTZ PEREIRA			
Disciplina: LIBRAS	Código:16688	Créditos/ Carga Horária: 2 e 36h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Olhares que circulam a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.			

Referências Básicas

- QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004. 94 p. Disponível em :<>. Acesso em : 1 jun
- SKLIAR, Carlos. . A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.
- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.

Referências Complementares

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008. 2v. (1620p.)
- QUADROS, Ronice Müller de. Qual é a peça que se encaixa no quebra-cabeças da inclusão de surdos?. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, v.9, n.36 , p.33-35, jan./2006. Disponível em :<>. Acesso em : 27 jun.
- QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004. 94 p. Disponível em :<>. Acesso em : 1 jun
- THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 232
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001. 105 p.

Professora ÉDINA REGINA BAUMER

Disciplina: Produção e Interpretação de Textos	Código:16689	Créditos/ Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Leitura, produção e interpretação de textos, Gêneros textuais, Recursos de argumentação, A Gramática no texto, Estrutura textual.			

Referências Básicas

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L. C. TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2000

- MACHADO, Anna Rachel. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial 2007

- FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 14 ed Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 117 p.

Referências Complementares

- FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 9.ed. São Paulo: Editora Ática, 2000

- FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008

- GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. São Paulo: Scipione, 2001 <http://www.ead.unesc.net/sitepit/>

- MACHADO, Anna Rachel. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004

- MACHADO, Anna Rachel. Resumo. São Paulo: Parábola, 2006

Professor: **CIBELE BEIRITH FIGUEIREDO FREITAS**

2ª FASE

Disciplina: Desenho Geométrico	Código: 16696	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 2
--------------------------------	---------------	---------------------------------	--------------------

Ementa: Introdução ao desenho; Classificação dos desenhos; Instrumentos para o desenho; Normalização; Desenho Geométrico; Desenho Técnico; Escalas.

Referências Básicas

- BONGIOVANNI, Vincenzo; SAVIETTO, Elder; MOREIRA, Luciano. Desenho geométrico para o 2º grau. 4. ed São Paulo: Ática, 1997. 235p.

- JORGE, Sonia. Desenho geométrico: idéias e imagens. 3. ed. refor. São Paulo: Saraiva, 2003. 3 v.

SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475 p.

Referências Complementares

- BONANCINI, José Carlos M.; PETZOLD, Nelson Ivan; ORLANDINI JUNIOR, Henrique.

Desenho técnico básico fundamentos teóricos e exercícios à mão livre. Porto Alegre: Ed. Sulina, [19--]. 2 v.

- GIESECKE, Frederick E. Comunicação Gráfica Moderna. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002

- LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. Desenho geométrico : atividades e conceitos. São Paulo: Scipione, 2002. 4.v

- MARCHESI JÚNIOR, Isaías. Curso de desenho geométrico. 11.ed São Paulo: Ática, 2001. 2.v

- MICELI, Maria Teresa & FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro : Livro Técnico, 2001. 143 p. : il. ; 23 cm

Professor: **VILSON MENEGON BRISTOT**

Disciplina: Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	Código:16697	Créditos/Carga Horária: 2 e 36h	Fase e Semestre: 2
Ementa: Evolução histórica do conceito deficiência. Políticas de educação inclusiva. Fundamentos legais. Diferença e diversidade. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente mental, deficiente físico, deficiente múltiplo.			
Referências Básicas MANTOAN, Maria Teresa Eglér. . Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2007. 64p. - MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. . Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 2. ed São Paulo: Summus, 2006. 103 p. - SASSAKI, Romeu Kazumi,.Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 5. ed Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174p. ISBN 8585644117 Referências Complementares - MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Compreendendo a deficiência mental novos caminhos educacionais. São Paulo: Ed. Scipione, 1989. 167 p. (Série pensamento e ação no magistério, 11 ;Fundamentos) - CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 175 p. - BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. 2. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 128 p. - SKLIAR, Carlos. . Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 110p. - STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.			
Professor: ÉDINA REGINA BAUMER			
Disciplina: Fundamentos da Matemática Elementar II	Código:16693	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 2
Ementa: Progressão Aritmética e Progressão Geométrica, Trigonometria, Matrizes, Determinantes, Sistemas Lineares.			

Referências Básicas

- BOULOS, Paulo. Pré-Cálculo. São Paulo: Makron, 2001. 101p.ISBN
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática. 8.ed São Paulo: Papirus, 2001. 120 p
- MEDEIROS, Valéria Zuma (Coord.). Pré-Cálculo. 2 ed. Ver. E atual. SP: Cengage Learning, 2010. ISBN

Referências Complementares

- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos. 8.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.2 ISBN 85-7056-266-7
- POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar. 5 ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.10 ISBN 85-7056-411-2
- IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 7.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3 ISBN 85-7056-269-7
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções.. 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1 ISBN 85-7056-270-5
- ZAHN, Maurício. Teoria elementar das funções. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 217 p. ISBN 9788573937817

Professor: **LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO**

Disciplina: Geometria II	Código:16691	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 2
--------------------------	--------------	---------------------------------	--------------------

Ementa: Geometria Espacial, Teoremas Fundamentais, Diedros, triedros, poliedros convexos, Prisma, Pirâmide, Cilindro, Cone, Esfera, Inscrição e Circunscrição de sólidos, Superfície e sólidos de revolução, Superfície e sólidos esféricos.

Referências Básicas

- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica. 5.ed São Paulo: Atual Ed., 1993. v.10
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1994. 560 p.
- GONÇALVES JR, Oscar. Matemática por assunto: geometria plana e espacial. v.6. São Paulo: Ed.Scipione, 2000.

Referências Complementares

- BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com Cabri-Géométrie II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2002. 239 p.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 7.ed São Paulo: Atual Ed., 1993. v.9 ISBN 8570562683
- GONCALVES JÚNIOR, Oscar. Geometria plana e espacial. São Paulo: Scipione, 367 p. (Matemática por assunto v. 6)
- EZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar. Geometria Espacial 2 ed. São Paulo: Ed. Atual, 1977 - 1980
- UFRGS/EDUMATEC. Educação Matemática e Tecnologia. Disponível em: <http://turing.mat.ufrgs.br/edumatec/> Acesso em: Fev 2013.

Professor: **ELISA NETTO ZANETTE**

Disciplina: Políticas, Normas e Organização da Educação Básica.	Código:16695	Créditos/ carga horária:2 e 36h	Fase e Semestre: 2
---	--------------	--	--------------------------

Ementa: Educação como direito universal: Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a Educação Básica. Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e sua relação com o contexto internacional.

Referências Básicas

- DEMO, Pedro. . A nova LDB: ranços e avanços. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 111 p. ISBN 85-308-0448-1

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16.ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p. (Coleção leitura)

- SARAIVA, João Batista da Costa. . Adolescente e ato infracional: garantias processuais e medidas socioeducativas. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 1999. 175 p.

Referências Complementares

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. . A educação como cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985. 195p

- FERREIRA, Luiz Pinto. Comentários à Constituição brasileira. São Paulo: Ed. Saraiva, 1989-1992. 3 v.

- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da escola: princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 166 p. (Guia da escola cidadã v. 1)

- NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. 2. ed Portugal: Porto, [20--?]. 215 p. (Coleção Ciências da Educação ;

- SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação.3.ed Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 164 p.

Professor: **ÉDINA REGINA BAUMER**

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem

Código:11936

Créditos/
carga horária:
4 e 72h

Fase e
Semestre:
2

Ementa: Contribuições da Psicologia para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento. Relação Professor X Aluno.

Referências Básicas

- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. SP: Atual, 1997.

- DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2001.

Referências Complementares

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.

- VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. Pensamento e linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

- LAJONQUIÈRE, Leandro de. De Piaget a Freud : Para repensar as aprendizagens a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. 7 ed. Petropolis: Ed. Vozes, 1998. 253 p.

Professor: **ANTONIO SERAFIM PEREIRA**

3ª FASE

Disciplina: Fundamentos da Matemática Elementar III	Código:16694	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 3 Semestre: 1
Ementa: Números complexos - Polinômios - Análise combinatória - Binômio de Newton.			
Referências Básicas IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 4: sequencias, matrizes, determinantes, sistemas. 6.ed São Paulo: Atual, 1993. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios, equações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1993. SANTOS, J. PLÍNIO O.; MELLO, Margarida P.; MURARI, Idani T.C. Introdução à análise combinatória. 3ª ed. Campinas, SP:UNICAMP, 2002. Referências Complementares ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad. C.I.Doering. Porto Alegre: Bookman. 2006 D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática. 7.ed SP: Papirus, 2000, 120p. CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: Gradiva, 2003. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. (volume único) 3ª ed. São Paulo: Ática, 2009. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez. Matemática: Ensino Médio. 4ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2004			
Professor: LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO			
Disciplina: Didática	Código:16699	Créditos: 4	Fase: 3 Semestre: 1
Ementa: Educação e Didática. Escolas e tendências pedagógicas. Projeto Político Pedagógico e planejamento de ensino.			

Referências Básicas

DALMÁS, Ângelo. Planejamento. Elaboração, acompanhamento e avaliação. 9ª ed Rio de Janeiro: Vozes, 2001

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 34ª ed São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2000.

Referências Complementares

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense. 1995.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político Pedagógico da Escola : uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005

Professor: **ADEMIR DAMAZIO**

Disciplina: Estatística	Código:16700	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 3 Semestre: 1
-------------------------	--------------	---------------------------------	------------------------

Ementa: Métodos estatísticos. Medidas estatística. Coleta, interpretação e apresentação de dados. Medidas. Características de numa distribuição. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Aplicação da estatística na educação. Distribuição Normal ou de Gauss. Distribuição amostral das médias. Testes de hipóteses.

Referências Básicas

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística: para cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. 110d., ver. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 4. 110d. São Paulo: Atual Ed., 1997.

Referências Complementares

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Thomson, 2006.

JAMES, Barry R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1996.

LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade. 4. 110d.Ver. São Paulo: Makron Books, 1994.

TANEJA, InderJeet; GUERRA, Fernando. Estatística Aplicada à Educação Matemática. Florianópolis: Ufsc/ead/ced/cfm, 2007. 229 p.

Professor: **KRISTIAN MADEIRA**

Disciplina: Calculo Diferencial e Integral I	Código:16701	Créditos e carga	Fase: 3 Semestre: 1
--	--------------	------------------	------------------------

		Horária: 4 e 72	
Ementa: Limite e continuidade de funções de variável real. A derivada e diferenciais de funções de uma variável real. Aplicação de derivada. Derivadas Parciais diferencial. Aplicação das Derivadas Parciais..			
Referências Básicas ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 8. 111d Porto Alegre: Bookman, 2007. 2 v FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. 111d.Ver. Eampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira; PAGLIARDE, José Emílio. . Cálculo diferencial e integral 3. São Paulo: LCTE, c2006. 160p Referências Complementares BOULOS, Paulo. . Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999. 2 v HUGHES-HALLETT, Deborah Cálculo aplicado. 4. 111d Rio de Janeiro: LTC, 2012 KUHLKAMP, Nilo. Cálculo 1. 3. 111d.Ver. Eampl Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 488 p LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Cálculo. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 2v LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v			
Professora: LEDINA LENTZ PEREIRA			
Disciplina: Geometria Analítica I	Código:16706	Créditos/Car ga Horária: 4 e 72h	Fase: 3 Semestre: 1
Ementa: Coordenadas na reta. Coordenadas cartesianas no plano. Geometria analítica da reta. Áreas de polígonos. Circunferência.			

Referências Básicas

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3.ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: volume único : contexto & aplicações : ensino médio e preparação para a educação superior. 1. ed São Paulo: Ática, 2002.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. 2.ed São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

Referências Complementares

BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio. 5.ed São Paulo: Scipione, 2001.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem : ensino médio, volume único. São Paulo: FTD, 2002.

GOULART, Márcio Cintra. Matemática no ensino médio: resolução de exercícios. São Paulo: Scipione, 1999.

LIMA, Roberto de Barros. Elementos de geometria analítica (curso moderno). 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1976].

REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. 2.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.

Professor: **VIVIANE RAUPP NUNES DE ARAÚJO**

4ª FASE

Disciplina: Calculo Diferencial e Integral II	Código:16702	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 4 Semestre: 2
---	--------------	---------------------------------	------------------------

Ementa: Integral Definida e Indefinida. Métodos de Integração. Aplicações de Integral Definida. Integrais Impróprias. Funções de Várias Variáveis. Integral Múltipla.

Referências Básicas

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 8. 112W Porto Alegre: Bookman, 2007. 2 v

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. 112W. Ver. Eampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p

LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria 112WW11211212ica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v

Referências Complementares

HUGHES-HALLETT, Deborah (Et al.). Cálculo aplicado. 4. 112W Rio de Janeiro: LTC, 2012

KUHLKAMP, Nilo. Cálculo 1. 3. 112W. Ver. Eampl. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 488 p

LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Cálculo. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 2v

LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira; PAGLIARDE, José Emílio. . Cálculo diferencial e integral 3. São Paulo: LCTE, c2006. 160p

Professor: **EDISON UGGIONI**

Disciplina : Geometria Analítica II	Código:16707	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 4 Semestre: 2
Ementa: Estudo das cônicas, estudo dos vetores; o plano R^2 – O espaço R^3 .			
Referências Básicas STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. 2.ed São Paulo: Pearson Makron Books, 1987. LIMA, Elon Lages. Coordenadas no plano : geometria analítica, vetores e transformações geométricas. 4.ed Rio de Janeiro: SBM, 2002. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. Referências Complementares LIMA, Roberto de Barros. Elementos de geometria analítica (curso moderno). 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1976]. REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. 2.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3.ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira. . Vetores e geometria analítica. São Paulo: LCTE, 2005. WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000.			
Professor: ADRIANI BROGNI UGGIONI			
Disciplina: Física I	Código:16710	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 4 Semestre: 2
Ementa: Movimento de uma partícula em 1D, 2D e 3D; Dinâmica; Trabalho. Conservação de Energia e Momento Linear			
Referências Básicas HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v. VOLUME 1 TIPLER, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed Rio de Janeiro: LTC, c2009. v. 1 YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física I: mecânica. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. 403 p. Referências Complementares ARFKEN, George B.; ARFKEN, George B.. Física matemática: métodos matemáticos para engenharia e física. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 900 p. CHAVES, Alaor Silvério. física: curso básico para estudantes de ciências físicas e engenharias. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2001. 4.v. HEWITT, Paul G. Física conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. NUSSENZVEIG, H. M.; Curso de Física Básica, vol I., 2 ed. Editora Perspectiva, 1992. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, kenneth S. Física. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 4 v.			
Professor: MÁRCIO CARLOS JUST			

Disciplina: Matemática Comercial e Financeira	Código:16709	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 4 Semestre: 2
Ementa: Razão; Proporção; Divisão em partes proporcionais; Regra de Sociedade; Operações com mercadorias; Regime de juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Taxas. Operações de desconto. Equivalência financeira. Anuidades inteiras, fracionárias e condensadas. Amortização e fundo de amortização. Correção monetária. Tabelas financeiras. Inflação.			
Referências Básicas ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. 114W. São Paulo: Atlas, 2009. 279 p FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 219 p GUERRA, Fernando. Matemática financeira através da HP-12C. 4.ed Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. Referências Complementares ALMEIDA, Adilson; GUERRA, Fernando. Integrando a matemática financeira com o excel. 2. ed Florianópolis: Visual Books, 2006. 148 p. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. 114W. São Paulo: Atlas, 2009. 279 p CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão , estratégia empresarial. 9.ed São Paulo: Atlas, 2000 CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Saraiva, 1996 FARO, Clovis de. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e á análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva, 2006			
Professor: LEDINA LENTZ PEREIRA			
Disciplina: Didática da Matemática	Código:16708	Créditos/Carga Horária: 5 e 90h	Fase: 4 Semestre: 2
Ementa: Tendências da Educação Matemática. O processo de aprendizagem da Matemática. Planejamento e Avaliação do ensino de Matemática. Aspectos didáticos no ensino dos conceitos Matemáticos.			

Referências Básicas

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Sá da Costa, 1984
FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conhecer o ensino da Matemática no Brasil. Zetetiké, Campinas, UNICAMP, ano 3, n. 4, 1-36, 1995
MOURA, Manoel Oriosvaldo (Org.). Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010.

Referências Complementares

EVES, Howard. Introdução à História da Matemática Campinas: Editora da UNICAMP, 1995
GRANDO, Neiva I. Dificuldades e Obstáculos em Educação Matemática. Espaço Pedagógico. Passo Fundo: UPF, v.2, n.1, 109-122, 1995
Revistas: Bolema, Zetetiké, Educação Matemática e Pesquisa
SANTA CATARINA. Proposta Curricular. Florianópolis: SED, 1998
SKOVSMOSE, Ole. Desafios da reflexão em Educação Matemática Crítica. Campinas, SP: Papirus, 2008

Professor: **ADEMIR DAMAZIO**

5ª FASE

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral III	Código: 16703	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1
Ementa: Equações diferenciais: equação diferencial ordinária; equação diferencial de primeira ordem; equação diferencial de 2ª ordem; equação diferencial ordem "n"; Aplicações; sistemas de equações lineares de equações diferenciais.			
Referências Básicas ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6.ed Porto alegre: Bookman, 2000. 2.v GONÇALVES, Mirian; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo C: funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 425p. (série didática) ISBN 85-346 – 0955-1 ZILL, Dennis G. <u>Equações diferenciais com aplicações em modelagem</u>. São Paulo: Thomson, 2003. 492 Referências Complementares AYRES, Frank. <u>Equações Diferenciais</u>. RJ. McGraw Hill do Brasil, 1994. BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. .Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 8. 115W Rio de Janeiro: LTC, 2006. 433p. MATOS, Marivaldo P. <u>Séries e equações diferenciais</u>. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 251 p. ISBN 8587918141 OLIVEIRA, Edmundo Capelas de; MAIORINO, José Emílio. Introdução aos métodos da matemática aplicada. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 241 p. (Coleção livro-texto) ISBN 8526806386 ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R> Matemática Avançada para engenharia 2: Álgebra linear e cálculo vetorial. 3 ed. Porto Alegre. Bookman, 2009. 303 p. ISBN 9788577804597			
Professor: ADEMIR DAMAZIO			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina: Física II	Código:16711	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1
Ementa: Hidrostática. Hidrodinâmica. Termometria. Teoria Cinética dos Gases. Termodinâmica. Oscilações.			
Referências Básicas HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 4v RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S; HALLIDAY, David. Física: 2. 4. ed. São Paulo, SP: LTC, c1996. 323 p. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 3v Referências Complementares CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. Física básica - Gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 308 p. HEWITT, PAUL G. Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. ÇENGEL, Yunus A.; BOLES, Michael A. Termodinâmica. Porto Alegre: AMGH, 2013. xxviii, 1018 p. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica. 2vol. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física II: termodinâmica e ondas. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. 325 p. I			
Professor: MÁRCIO CARLOS JUST			
Disciplina: Informática Aplicada ao Ensino de Matemática.	Código:16712	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1
Ementa: Conceitos gerais de informática. Estruturação do armazenamento de informações no computador. Estudo e avaliação dos aplicativos de mercado imprescindíveis ao seu curso. Utilização prática de softwares básicos em laboratório.			

Referências Básicas

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. 117W Campinas: Papirus, 2006. 173 p.
SANCHÓ, Juana María e HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Internet na educação: o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002. 148 p

Referências Complementares

BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com Cabri-Géomètre II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2002. 239 p BRASIL/MEC. Portal do Professor. Disponível em:

117WW117://portaldoprofessor.mec.gov.br/117d117117117.html. Acesso em: Fev 2012
BRASIL/MEC. Tecnologias Digitais na Educação. 2009. Disponível em:
117WW117://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf. Acesso em: Fev 2012.

GRAVIANA, Maria Alice (orient.) e outros. Trabalhando a Geometria 1º Grau, no Cabri-Géomètre II, Porto Alegre, Edumatec, 1999. 117WW.mat.ufrgs.br/~edumatec.

LÉVY, Pierre, As Tecnologias da Inteligência – O Futuro do Pensamento na Era da Informática, tradução de Carlos Irineu da Costa, SP: Editora 34 Ltda, 1993, 208 p.

MORAN, José Manoel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174 p.

Professor: **ELISA NETTO ZANETTE**

Disciplina: Filosofia	Código: 16713	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1
-----------------------	---------------	---------------------------------	------------------------

Ementa: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer, e agir. Relação entre filosofia e educação.

Referências Básicas

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Filosofia da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência : da filosofia à publicação. 4. ed. rev. e amp Botucatu, SP: Tipomic, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia : volume único. 4. ed São Paulo: Moderna, 2009. 479 p

Referências Complementares

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 11. ed São Paulo: Loyola, 2006. 221 p

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia : volume único. 4. ed São Paulo: Moderna, 2009. 479 p

CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 1994. 440 p.

LUCKESI, Cipriano. . Filosofia da educação. São Paulo: Ed. Cortez, 1995-1999. 183 p.

SAVIANI, Dermeval. Filosofia da educação brasileira. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1994

Professor: **JEFERSON LUIS DE AZEREDO**

Disciplina: Estágio Supervisionado no Ensino fundamental I	Código:16714	Créditos/Carga Horária: 6e 108h	Fase: 5 Semestre: 1
--	--------------	---------------------------------	------------------------

Ementa: Programação de matemática do 6º ao 9º ano desenvolvidas nas escolas. Análise da proposta curricular na área de matemática e análise dos livros didáticos mais usados nas escolas da região. Aspectos metodológicos dos conteúdos matemáticos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Avaliação da aprendizagem.

Referências Básicas

BARROS, Marta Silene Ferreira; GASPARIN, João Luiz. O método Dialético na Pesquisa Científica em Educação. In: MACIEL, Lizete S. B., MORI, Nerli N.R. Pesquisas em Educação: Múltiplos olhares. Maringá, PR: UEM, 2009.

FIORENTINI, Dario, LORENZATO, Sergio. Investigação em Educação Matemática: Percursos teóricos e metodológicos. 2ª 119d. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GASPARIN, João Luiz. A elaboração dos Conceitos Científicos em Sala de Aula. In: ALTOÉ, Anair. Temas de Educação Contemporânea. Cascavel, PR: Edunioeste, 2008.

Referências Complementares

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática. 2ª 119d. Lisboa: Gradativa, 1998.

CARDOSO, E. F. Mondardo, DAMAZIO, Ademir .A inter-relação entre as Pedagogias e as Tendências da Educação Matemática na Atualidade. In: XI EBRABEN, 11, 2007, Curitiba. *Anais do XI Encontro Brasileiro de estudantes de pós-graduação em educação Matemática-Trilhas, caminhos e Perspectivas na Pesquisa em Educação Matemática*. Curitiba: Setor de Educação – UFPR, 2007.

CRICIÚMA. Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos científicos. 4ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 1974.

UNESC, Manual de procedimento de estágios. Diretoria de Ensino: Criciúma, 1998.

Professor: **ELOIR FÁTIMA MONDARDO CARDOSO**

6ª FASE

Disciplina: Calculo Diferencial Integral IV	Código:16704	Créditos/Car ga Horária: 4 e 72h	Fase: 6 Semestr e: 2
Ementa:Séries de números reais. Séries de funções. Avaliação de funções: série de Taylor e McLaurin. Integral de linha. Integrais em coordenadas polares e integrais cilíndricas e esféricas.			

Referências Básicas

ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6.ed Porto alegre: Bookman, 2000. 2.v
GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo C: funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3.ed São Paulo: Makron Books, 2000. 425 p
STEWART, James. Cálculo. 6.ed. São Paulo: CengageLearning, 2010. v.2

Referências Complementares

ÁVILA, Geraldo. Cálculo 2 : funções de uma variável. 5.ed Rio de Janeiro: LTC, 1999. v.2
EDWARDS JUNIOR, C. H. Cálculo com geometria analítica. 4.ed Rio de Janeiro: LTC, 1999. 2.v
LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira; PAGLIARDE, José Emílio. . Cálculo diferencial e integral 3. São Paulo: LTC, c2006. 160p
HUGHES-HALLETT, Deborah (Et al.). Cálculo aplicado. 4. ed Rio de Janeiro: LTC, 2012. 483 p.

GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo B : funções de várias variáveis integrais duplas e triplas. São Paulo: Makron Books, 1999

Professor: **LEDINALENTZ PEREIRA**

Disciplina: Álgebra I	Código:16716	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 6 Semestre: 2
-----------------------	--------------	---------------------------------	---------------------

Ementa: Cálculo Proposicional; Argumento; Álgebra de Boole.

Referências Básicas

BAUMGART, John K. Álgebra. São Paulo: Atual, 1997.
DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de Boole. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995. 167 p.
GONÇALVES, Adilson. Introdução a álgebra. Rio de Janeiro: IMPA, 1999.
Referências Complementares
GARCIA, Arnaldo. Álgebra: um curso de introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 1995.
YAGLOM, I. M.; MACHADO, Nilson José. . Álgebra booleana. São Paulo: Atual Ed., 1998. 120 p.

ALVES, Édson Vieira. Lógica da matemática. Florianópolis: UDESC, 1985. 108 p.
PERELMANN, I. Aprenda álgebra brincando. Curitiba, PR: Hemus, 2001. 185 p.

Professor: **LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO**

Disciplina: Álgebra Linear I	Código:16718	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 6 Semestre: 2
------------------------------	--------------	---------------------------------	---------------------

Ementa: Matrizes, determinantes, sistemas lineares e aplicações. Vetores, operação com vetores, ângulos entre vetores e aplicações. Estudo da reta e do plano.

Referências Básicas ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad.C.I.Doering. Porto Alegre: Bookman. 2006. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. 245 p. ISBN 0074609440 STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica. São Paulo : Pearson Makron Books, 1987. 292 p Referências Complementares ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 10. ed Porto Alegre: Bookman, 2012. 768 p. ISBN 9788540701694 (broch.) CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C.F. Álgebra Linear e suas aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1998, 352p CORRÊA, Paulo Sérgio Quilelli. Álgebra linear e geometria analítica. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 327 p. LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações. 2.ed Rio de Janeiro: LTC, 1999. 504 p. WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000. 232 p			
Professor: ELISA NETTO ZANETTE			
Disciplina: Análise Matemática I	Código:16721	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 6 Semestre: 2
Ementa: Conjuntos e funções. Conjuntos finitos, enumeráveis e não enumeráveis. Números reais.			
Referências Básicas ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática: para licenciatura, 3ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise I, 2ªed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. LIMA, Elon Lages. Curso de Análise, 14ª Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012. Referências Complementares ÁVILA, Geraldo. Introdução à Análise Matemática, 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Cálculo e Introdução à Análise. São Paulo: Editora Nacional, 1975. FERREIRA, J. Campos. Introdução à Análise Matemática, 6ª Ed.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. SEQUEIRA, Fernanda P.. Análise Matemática: exercícios resolvidos e propostos. Lisboa: Litexa, 1981 WHITE, A.J. Análise Real: uma introdução. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.			
Professor: LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO			
Disciplina: Estágio Supervisionado no Ensino fundamental II	Código:16715	Créditos/Carga Horária: 6 e 108h	Fase: 6 Semestre: 2
Ementa: Execução das atividades planejada para estágio Supervisionado.			

Referências Básicas

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea)

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem Conceitual e Organização do Ensino: Contribuições da Teoria da Atividade. Araraquara: JM Editora, 2004. P.115-176.

Referências Complementares

ALTOÉ, Anair. Temas de Educação Contemporânea. Cascavel, PR: Edunioeste, 2008.

AMORIM, Marlene Pires; DAMAZIO, Ademir. Significações do Conceito de números racionais numa leitura Histórico-Cultural. In: GRANDO, Neiva Ignês (org). Educação Matemática: processos de pesquisas no Ensino Fundamental e Médio. Passo Fundo: Unijuí, 2009. P. 71-92

BOYER, Carl Benjamin. História da matemática. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 488 p.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MACIEL, Lizete S. B., MORI, Nerli N.R. Pesquisas em Educação: Múltiplos olhares. Maringá, PR: UEM, 2009.

Professor: **ELOIR FÁTIMA MONDARDO CARDOSO**

7ª FASE

Disciplina: Álgebra II	Código:16717	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 7 Semestre: 1
Ementa: Estruturas algébricas–Grupos, Anéis e Corpos.			

Referências Básicas

AYRES, Jr. M. Carvalho de Matos. Álgebra Moderna. SP. Ed. McGraw-hill. 1974.
DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 4. 123l.Reform São Paulo: Atual, 2003. 368 p. ISBN 8535704019
MONTEIRO, L. H. Jacy. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Editora Americana John Wiley, 1978. 552 p.

Referências Complementares

1 - DEAN, Richard P.; CARVALHO, C. Alberto A. de. . Elementos de 123lgebra abstrata. Rio de Janeiro: LTC, 1974. 315 p

2 - FRALEIGH, John B.; KATZ, Victor J. A first course in abstract algebra. 7th ed. New York: Addison-Wesley, c2003. 520 p.

3 - SARACINO, Dan. Abstract algebra: a first course. Massachusetts: Addison-Wesley, c1980. 233 p.

Professor: **LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO**

Disciplina: Álgebra Linear II	Código:16719	Créditos/Car ga Horária: 4 e 72h	Fase: 7 Semestr e: 1
-------------------------------	--------------	--	----------------------------

Ementa: Espaço Vetorial Euclidiano; Bases e Dimensão; Ortogonalidade; Mudança da Base; Transformações Lineares.

Referências Básicas

CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C.F. Álgebra Linear e suas aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1998, 352p

LAY, David C. Álgebra Linear e suas aplicações. Trad. Ricardo Camelier e Valéria de Magalhães Lório. Rio de Janeiro : LTC, 1999, 504p.

STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. Rio de Janeiro : Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1987, 581p

Referências Complementares

ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad.C.I.Doering. PA: Bookman. 2006.

JÄNICH, Klaus. Álgebra Linear. Trad. José Antonio e Souza (Instituto de Física. Universidade Federal Fluminense). Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1998, 198p

LAWSON, Terry. Álgebra Linear. Trad.ElzaF.Gomide. São Paulo : Edgard Blucher, 1997, 348p.

SANTOS, Reginaldo J. Geometria Analítica e Álgebra Linear. MG: UFMG. Depto de Matemática. 2008. Disponível em:

[http://www.mat.ufmg.br/~regi/gaalt/gaalt00.pdf#search="algebra linear](http://www.mat.ufmg.br/~regi/gaalt/gaalt00.pdf#search=). Acesso em: Jan 2011

ZANI, Sergio Luis. Álgebra Linear. Material Didático Online. São Carlos/SP: USP. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Depto de Matemática. Disponível em:

<http://www.icmc.usp.br/~sma/material-didtico-online.html>. Acesso em: Fev 2011

Professor: ELISA NETTO ZANETTE			
Disciplina: Analise Matemática II	Código:16722	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 7 Semestre: 1
Ementa: Sequências de números Reais - limites, propriedades, Topologia da Reta - Conjuntos abertos, fechados e compactos.			
Referências Básicas ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática: para licenciatura, 3ª Ed..São Paulo: Edgard Blucher, 2006. LIMA, Elon Lages. Análise Real, 4ª Ed..Rio de Janeiro: IMPA, 1999. LIMA, Elon Lages. Curso de Análise, 14ª Ed..Rio de Janeiro: IMPA, 2012. Referências Complementares ÁVILA, Geraldo. Introdução à Análise Matemática, 2ª Ed..São Paulo: Edgard Blucher, 1999. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Cálculo e Introdução à Análise. São Paulo: Editora Nacional, 1975. FERREIRA, J. Campos. Introdução à Análise Matemática, 6ª Ed..Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1995 SEQUEIRA, Fernanda P..Análise Matemática: exercícios resolvidos e propostos. Lisboa: Litexa, 1981 WHITE, A.J..Análise Real: uma introdução. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.			
Professora: LUCAS SID MONERETTO BÚRIGO			
Disciplina: Calculo Diferencial e Integral V	Código:16705	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 7 Semestre: 1
Ementa: Aplicações de derivadas e integrais nas áreas de conhecimento: Ciências Sociais e aplicadas, Engenharias, Tecnologias e Saúde			
Referências Básicas ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6.ed Porto alegre: Bookman, 2000. 2.v ZILL, Dennis G. <u>Equações diferenciais com aplicações em modelagem</u>. São Paulo: Thomson, 2003. 492 BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. . Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 8. ed Rio de Janeiro: LTC, 2006 Referências Complementares BOULOS, Paulo. . Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999. 2 v HUGHES-HALLETT, Deborah (Et al.). Cálculo aplicado. 4. ed Rio de Janeiro: LTC, 2012. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p EDWARDS, Bruce H. Cálculo: com aplicações. 4.ed Rio de Janeiro: LTC, 1998. 711p. STEWART, James. Cálculo. 6.ed. São Paulo: CengageLearning, 2010. v.2			
Professor: ADEMIR DAMAZIO			
Disciplina: Estagio Supervisionado no Ensino Médio I	Código:16724	Créditos/Carga Horária: 6 e 108	Fase: 7 Semestre: 1

Ementa: Atividades envolvendo textos. Elaboração de conteúdos para estágio. Micro-ensino (Elaboração de Planos de ensino-aprendizagem, com apresentação na sala de aula). Palestra.

Referências Básicas

DMITRUK, Hilda B.. Cadernos Metodológicos 1: diretrizes do trabalho científico, 7ª ed. rev.. Chapecó, S.C.: Argos, 2009.

IÇAMI, Tiba. Ensinar Aprendendo: novos paradigmas na educação, 31ª ed.. São Paulo: Integryce, 2006.

RAMOS, Cosete. Excelência na Educação: a escola de qualidade total. Rio de Janeiro: Qualitymark Editor, 1992.

Referências Complementares

DEMO, Pedro. Professor do Futuro e Reconstrução do conhecimento, 4ª ed.. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2004.

FREIRE, Patrícia de Sá. Aumente a Qualidade e Quantidade de suas Publicações Científicas: manual para elaboração de projetos e artigos científicos. Curitiba: Editora CRV, 2013.

IÇAMI, Tiba. O limite na Medida Certa, 15ª ed.. São Paulo: Editora Gente, 1996.

LEITE, Sergio Antônio da Silva. Afetividade e Práticas Pedagógicas, 2ª ed.. São Paulo: Casa, 2008. do Psicólogo

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente, 5ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001.

Professor: **EDISON UGGIONI**

8ª FASE

Disciplina: Álgebra Linear III	Código: 16720	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 8 Semestre: 2
Ementa: Matrizes e Operações Lineares; Autovalores e Autovetores; Diagonalização; Formas Lineares, Bilineares, Quadráticas e Hermitianas; Espaço com produto interno.			

Referências Básicas

ANTON, Howard, BUSBY, Robert C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad. Claus Ivo Doering, Porto Alegre: Bookman, 2006.

CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C.F. Álgebra Linear e suas aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1998, 352p

STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. RJ: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1987, 581p.

Referências Complementares

BOLDRINI, José Luiz. Álgebra Linear. São Paulo: Ed. Harper & Row do Brasil, 1984, 411p

JÄNICH, Klaus. Álgebra Linear. Trad. José Antonio e Souza (Instituto de Física, Universidade Federal Fluminense). Rio de Janeiro: LTC Editora S.A., 1998, 198p.

LAY, David C. Álgebra Linear e suas aplicações. Trad. Ricardo Camelier e Valéria de Magalhães Iório. Rio de Janeiro : LTC, 1999, 504p.

SANTOS, Reginaldo. Geometria Analítica e Álgebra Linear. Disponível em:

<126d126L://www.mat.ufmg.br/graduacao/> Acesso em: Jul 2010

ZANI, Sergio Luis. Álgebra Linear. Disponível em:

126d126L://www.icmc.usp.br/~sma/material-didatico-online.html Acesso em: Jul 2010.

Professor: **ELISA NETTO ZANETTE**

Disciplina: Análise Matemática III	Código:16723	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 8 Semestre: 2
------------------------------------	--------------	---------------------------------	---------------------

Ementa: Limites de funções – definições e propriedades. Séries Numéricas – Testes para convergência.- Séries de Potências – Desenvolvimento de funções em séries de potências – Fórmulas de Maclaurin e Taylor- Operações com séries de potências- Aplicações das séries.

Referências Básicas

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Cálculo e Introdução à Análise. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

LIMA, Elon Lages. Curso de Análise, 14ª Ed.. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.

SPIEGEL, Murray R.. Cálculo A avançado. Rio de Janeiro: Ed. Mc Graw-Hill, 1971.

Referências Complementares

ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática : para licenciatura, 3ª Ed.. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

FERREIRA, J. Campos. Introdução à Análise Matemática, 6ª 126d.. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

FIGUEIREDO, D'jairo Guedes de. Análise I, 2ª 126d.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.

LOBO, Orlando da Graça. Análise Matemática. Lisboa: Presença, 1992.

SEQUEIRA, Fernanda P.. Análise Matemática: exercícios resolvidos e propostos. Lisboa: Litema, 1981

Professor: **EDISON UGGIONI**

Disciplina: Cálculo Numérico	Código:16727	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 8 Semestre: 2
Ementa: Aproximações Numéricas. Características do Cálculo Numérico. Equações Algébricas e Transcendentais. Sistemas de Equações Lineares. Ajustamento de Curvas. Interpolação. Integração. Derivação..			
Referências Básicas ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Thomson, 2008. FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha Lopes. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1996. Referências Complementares BARROSO, Leonidas Conceição. Cálculo numérico: (com aplicações). 2.ed. São Paulo: Harbra,[1987]. BURDEN, Richard L.; FAIRES, J. Douglas. Análise numérica. São Paulo: Thomson, 2003. CLAUDIO, Dalcídio M.; MARINS, Jussara Maria. Cálculo numérico computacional: teoria e prática.3 .ed. São Paulo: Atlas, 2000. MIRSHAWKA, Victor. Cálculo numérico. 4 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1986. RISO, Bernardo Gonçalves. Cálculo numérico em computadores. Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.			
Professor: KRISTIAN MADEIRA e ANDRIGO RODRIGUES			
Disciplina: Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	Código:16725	Créditos/Carga Horária: 6 e 108h	Fase: 8 Semestre: 2
Ementa: Maior reconhecimento da realidade escola-professor-aluno, através da pratica em sala de aula. Estágio Supervisionado. Confecção do relatório final.			

Referências Básicas

DEMO, Pedro; LATAILLE, Yves; HOFFMANN, Jussara. Grandes Pensadores em Educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. Porto Alegre:Mediação,2002.
LEITE, Sergio Antônio da Silva. Afetividade e Práticas Pedagógicas,2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo,2008.

RAMOS, Cosete. Pedagogia da Qualidade Total. Rio de Janeiro:Qualitymark,1994

Referências Complementares

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Sá da Costa, 1984

DEMO, Pedro. Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento,4ª ed..Petrópolis,R.J.:Vozes,2004.

IÇAMI, Tiba. O Limite na Medida certa,15ª ed. São Paulo: Editora Gente,1996.

IÇAMI,Tiba. Ensinar Aprendendo: novos paradigmas na Educação,31ª ed. São Paulo:Integrare,2006.

DMITRUK, Hilda B. Cadernos Metodológicos 1:diretrizes do trabalho científico,7ª ed..Chapecó,S.C.:Argos,2009

Professor: **EDISON UGGIONI**

Disciplina: Optativa	Código:16726	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 8 Semestre: 2
----------------------	--------------	---------------------------------	---------------------

Optativas:

Disciplina: Geometria Descritiva	Código:16728	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase:
----------------------------------	--------------	---------------------------------	-------

Ementa: Histórico e finalidades atuais da geometria descritiva. Operação projetada básica e os diversos sistemas de projeção. Método de Monge. Representação e posições particulares (da reta, do ponto e do plano). Intersecção. Método Descritivo.

Referências Básicas

PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2003. v. 1

BORGES, Gladys Cabral de Mello. Desenho geométrico e geometria descritiva: problemas e exercícios. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1999

DAGOSTIM, Maria Salete; ULBRICHT, Vânia Ribas; GUIMARÃES, Marília Marques. Noções básicas de geometria descritiva. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 166 p.

Referências Complementares

BARRETO, Deli Garcia Ollé; MARTINS, Enio Zago. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1984. 173 p.

LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 340 p.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 178 p.

RANGEL, Alcy Pinheiro. A geometria descritiva na UFRJ: 1989. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989. 85 p.

RICCA, Guilherme. Geometria descritiva: método do monge. 2. 129d Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. [1] p. ISBN 9723105470

Professor: **VIVIANE RAUPP NUNES DE ARAÚJO**

Disciplina: Probabilidade

Código:16729

Créditos/Carga
Horária: 4 e
72h

Fase:

Ementa: Probabilidade. Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discretas e contínuas. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Desigualdades. Modelos teóricos discretos e contínuos. Variáveis aleatórias bidimensionais. Introdução à teoria das filas.

Referências Básicas

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística: para cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004.
BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 4. ed. São Paulo: Atual Ed., 1997.
DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Thomson, 2006.

Referências Complementares

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. ed., rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.
JAMES, Barry R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1996.
LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade. 4. ed. rev. São Paulo: Makron Books, 1994.
TANEJA, InderJeet; GUERRA, Fernando. Estatística Aplicada à Educação Matemática. Florianópolis: Ufsc/ead/ced/cfm, 2007. 229 p.

Professor: **KRISTIAN MADEIRA**

Disciplina: Física Experimental	Código:16730	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase:
---------------------------------	--------------	---------------------------------	-------

Ementa: Complementação dos conteúdos de mecânica, acústica, termologia, eletricidade e eletromagnetismo obtido através de montagem e realização de experiências, versando sobre os tópicos acima.

Referências Básicas

CAMPOS, A.A.; ALVES, E.S.; SPEZIALI, N.L. Física experimental básica na universidade. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 213p.
PIACENTINI, J.J.; BARTIRA, C.S.; GRANDI, S.; HOFMANN, M.P.; de LIMA F.R.R.; ZIMMERMANN, E. Introdução ao laboratório de física. 2ª ed. Ed. UFSC, 2001.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1

Referências Complementares

DAMO, Higino S. Física experimental. 2 ed. Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul, 1985. 2 v.
PANTANO FILHO, Rubens; SILVA, Edson Corrêa da; TOLEDO, Carlson Luis Pires. Física experimental como ensinar, como aprender. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1987. 156 p.
YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física I: mecânica. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.
CAVALCANTE, M.A.; TAVOLARO, C.R.C. Física moderna experimental. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 152p.
YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física II: Termodinâmica. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008

Professor: MÁRCIO CARLOS JUST			
Disciplina: Álgebra III	Código:16731	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase:
Ementa: Números naturais. Números inteiros. Números Racionais e Irracionais. Números Complexos.			
Referências Básicas DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 4. ed. reform São Paulo: Atual, 2003. 368 p EVARISTO, Jaime; PERDIGÃO, Eduardo. Introdução de à álgebra abstrata. Maceió, AL: Edufal, 2002. 220 p. IMENES, Luiz Márcio. Brincando com números. 6 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1991. 47 p Referências Complementares IMENES, Luiz Marcio Pereira; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo Cestari Terra. Números negativos. 20. ed São Paulo: Atual, 1992. 48 p. RAMOS, Luzia Faraco. O segredo dos números. 3 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992. 64 p. IMENES, Luiz Márcio. Os números na história da civilização. 5 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1992. 48 p. GUELLI, Oscar. Queimem os livros de matemática: operações com números naturais. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. 36 p. ENZENSBERGER, Hans Magnus. O diabo dos números: um livro de cabeceira para todos aqueles que tem medo de matemática. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 266 p.			
Professor: LUCAS SID MONERETTO BURIGO			
Disciplina: Teoria Elementar dos Números	Código:16732	Créditos: 4	Fase:
Ementa: Tópicos essenciais de Teoria Elementar dos números; Divisibilidade: algoritmo da divisão, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum, algoritmo de Euclides, números primos, critérios de divisibilidade, o teorema fundamental da Aritmética. Introdução à congruência módulo m: definição, propriedades, algumas aplicações. Equações diofantinas.			

Referências Básicas

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções.. 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1

IMENES, Luiz Márcio. Brincando com números. 6 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1991. 47 p

ALENCAR FILHO, Edgard de. Teoria elementar dos números. 3 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1985. 336 p

Referências Complementares

AMORIM, Marlene Pires. . Educação matemática: a busca da superação da tricotomia aritmética/álgebra/geometria na prática escolar. Criciúma, SC: UNESC, 2004.

PERELMANN, I. Aprenda álgebra brincando. Curitiba, PR: Hemus, 2001.

IMENES, Luiz Márcio. Brincando com números. São Paulo: Ed. Scipione, 1987. 47 p.

TROTTA, Fernando. Matemática por assunto: números complexos, polinômios e equações algébricas. São Paulo: Scipione, 1988. 152.

GUELLI, Oscar. Queimem os livros de matemática: operações com números naturais. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. 36 p

Professor: **LEDINA LENTZ PEREIRA**